Drama sem titulo

3
COD 1
3000
325

Pessoas

Chiको — Velho Pai
Erinna } filhas de Chiको
Arista }
Froncios — am.te de Erinna
Dinaeles — am.te de Arista
Juvial — } de Juvial
Comadre —
Arturo — Pai de Froncios

Acto 1.º

Scena 1.ª

Chiко. Erinna. e Arista

Elles seriam barbaros, porem
O dominio absoluto os preservava
De semelhante infamia: de outra sorte
Por mais que faça hum Pai, não desafronto
A sua honra. Não? quanto mais sabem
Dar-lhes educação, q.do desde o berço
Mais tremem: Essa simples. A simples im
Por mera e tão fraqueza; A Ella foi esta
foi induzida
A que me funesta cegueira Pai, o mão exemplo
Da tua esposa; e não deve cobrir-me
Mas bastou-lhe o instincto; Ensinaram-a
A sua leviandade: teve espirito
Para seguir a causa. Segurou-se
De teu ente, e que lhe te fez secreto: Em fim esta Casada.
Porem tu mulher tu
E não serás tu, de quem li sempre
Fiz outra confiança, felicidade
Por juizo, por teres alcançado
Essa boa doutrina de tua Mãi
Que tão cedo faltou à pobre Arista:
Ha de ser tu Erinna, a minha Erinna
A que me dê cuidados, me envergonhe.
Expondo-se a fallar noute com hum homem Filha
Em voz alta, e bem alta, fora de horas
Pois naquella distancia era impossivel
Attrahir-se de sua graça: Amotinando procura
Per conservar-se a palavra
A vizinhança toda; Sem palavra
De dar de Casamento; E inda a negares
Depois de o veres preso, que em tal coisa
Te fallou nunca, nem lhe teres parte
Nisso por o teu Nome, que bastava
Numa procuração, para amanhã
Te casares com Elle; E hum Pai honrado
Não ha de ser Senhor de matar logo
A filha semelhante impunemente.
Ah! Se eu adevinhara, ou presumira
Que mulher tão infame
De meu honrado sangue, mulher tal infamia
Por namorados não, não; por ladrões

apontando p.ª Aris.

Chi.

Insultar o debil sexo, abominavel
Hum pobre Pai sem peito
Ao debil sexo
As frases opoente, inexoravel
Inimigo tirano do seu sexo
O primeiro e vozes todo animal
Que vivem de taes que se tem feito
Tocar todos casos seu fatal
A memoria os exemplos mais
Nepotes, e peiores q.to

E o que he mais

E por outra nenhua praticado,
Depois de o veres preso sustentares
Que em tal te não fallou, terem horror
De ser-lhe parte. Em fim nem
Quereres escrever, que isso bastava
Numa procuração e em effeito
Te casares com Elle.

RB
BIBLIOTECA NACIONAL
BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
293651

Fizera pronunciallos, que garuas já
Nas Escadas de Corda dão hoje
Lá mais viçosas, de furto, que de Raptos
E tanto mais Estrema que Antes Seria
Para o por Safos: Tiranice os Ministros
De que podesse haver em Nossos dias Somente com fal larkes
Precisão deste aproche para ir, Porem, Ele
Falar a qual qualquer dama, que [illegible]
[illegible] governos me pela antiga [illegible]
Mas tempo me
E quando os mais franqueam porta clara
Cuido em fechar a minha, e ponho grades
Nas Janellas, que Sei o que se usava
Quando tambem foi moço: e o que passou
Tirate essa Mania, Filha, tira, e já por mim, me for conceito fiz e faço
Que tem não basta a pratica os exemplos Apezar dos costumes deste tempo
para julgares distantes, e tontados, testemunhos, e [illegible] passas Dos moços deste
Que tens nestes processos: Considera enganos por devem Fim
Todas Salvar a honra, a tropa mais do mundo; Tirate Filha
[illegible] tudo quanto o [illegible]
dor e a direito
Por ella Sacrificara, os bens e a vida
Se por ella temer de a expor a:
E quanto no teu Sexo he delicada
Muito mais que no nosso: Está perdida
A mulher infamada! E tu que a salvas
Que não deve arriscarse:
Com pores o teu Nome num papel
Obstinaste! Quiz Deus remediar
Huma desgraça tal, (Deus Filha, Sim Deus
Toca no coração) da deste Parente
Que julgamos morto ha dez annos
Metido no Sertão, nem dava novas,
De Si, e faz que pera, em Casamento
A huma de Noses, e que esta Carta
Chegue em tal Conjunctura: e tu não queres
Casar com elle, sendo como hum porco:
Eu corpei para a Cova, tu ficando
As Sapas de hum Cunhado, desprezada
Da Mundo eu affrontado: quando podes

Com qualquer destes filha ~~em~~ assignando
Hum destes dois papeis

em te casando
Ficar honrada e rica; Eu com a cara 2
Mulher ~~Crespa~~
Descuberta! Mulher ~~por tua Mai~~
Mulher pela alma
De tua Mai, por mim, por Deus te peço,
E por ti mesma sim pela tua honra.

quenunca quer
Trin. Por Ella he só meu Pai; ~~porella sim~~
~~Por ella, sim Senhor,~~ ~~não condecendo~~
que não
~~Que não condecendo, nem~~ ~~Eu de em ponto~~
~~Condecendo~~
~~Nem condescenderei~~ Cos teus preceitos
~~Cos teus preceitos; Nas bastam tirar-me~~
com
Condescender, nem ~~posso~~ ~~Cos~~ preceitos
tão affeitos
~~Au~~ Posto que Paternaes, ~~que me offendem~~,
~~A mesma honra~~ ~~Tão aquelhar~~ Adfeiçoadas
Serão sempre a Virtude; ~~Humas vezes~~
Essas mulheres
Nunca foi honra Pai: ~~Das Mulheres~~
~~Huma mulher~~
~~Mais se infama Senhor mais se manda~~
Ella por sua desgraça, ~~he obrigada~~ a ver-se perdida
~~Que em vez~~
~~Se~~ Esperarem na Clamença remedeem
Da piedade
~~O~~ Seu destino infeliz: ~~Porem~~ aquella
~~o pede e a forçara~~ Mas
Que eleza a ~~honra~~ porque a imprudencia
tem
De hum Pai, ou de hum tutor quiz infamalla
Ha de prostituilla? Que outra coisa ~~he Om~~
He obrigar hum Homem, que o menor
Attentado Senhor tem cometido
Leveza
Contra o meu pundonor! Essa ~~imprudencia~~
De fallarme em distancia de tres braças,
He o seu grande crime! Fallarme-hia
Se Eu guardara a modestia que devera
~~Ao meu Estado~~
Senão fora quem mesmo o esperara
Se fechada tivera essa janella
~~Se por detrás na Rua~~
Se de dentro das Rotulas não desse
por que ~~puesto~~ facilitasse
A conhecer-lhe ~~quanto me agradava~~;
~~Hem alguma proporcia~~
~~De vella: que Cuidar nunca por ser~~
~~Mai de que elle Senhor~~?
~~O Seu delito delle, com o meu~~.
Quando o mundo autoriza a liberdade
quanto em nos o opprime
Naquelle sexo, ~~e em nos a opprime tanto~~:
Quando passa entre os homens por defeito
Desatender as Damas, como nellas
Condescender com elles: Quando a mesma

~~Nes passa por Justiça~~
Senhor
~~Serão dignas tutores~~
Serão do menos dignas

Natureza no Sexo se antecipa
Pois huma rapariga de quinze Annos
He huma mulher feita, e hum ~~rapaz~~ moço
De vinte he huma Criança. ~~Se he malfeito~~ Tem alguma
Proporção o seu crime, co delicto
Que eu cometi Senhor? E ha de elle então
~~Ser tão desgraçado?~~ Já que he ~~Já não~~ ~~há de ter~~ honra
~~Perder a liberdade~~ Pode haver honra nunca sem justiça
Ha de Soffrer ~~não só~~ a afronta de ser preso
Passar pela desgosta que tem dado
Ao pobre de seu Pai; ~~mas sugeitar-se~~ de mais a mais
~~Ou Há~~ Perder ~~esta~~ a ~~Senhor~~
~~Ou há perder a sua liberdade~~?
Fazer hum casamento desigual?
Quem me segura a vida em teu poder?
Que paz poderá haver nunca entre nós
Presumindo que eu mesma, e não Arista
Fui a aleivosa, que dei parte ao Pai
Para prendello, pois ~~na~~ naquella Noite
Me não vio; o que nunca succedera.
Tenho medo Senhor delle, e de Deus
E se elle se obstinasse em não querer
Depois daquella afronta que em mim fulga
Em ~~Da~~ não querer casar; ~~se por vingar-se~~
Que os homens por capricho, fazem mais
Do que por honra mesmo não fariam.
Então meu Pai então he que eu ficara
Perdida para ~~verdade~~ sempre, por verdade
O meu braço a torcer ~~que~~ e o que confessa
~~Deverão provar~~ a prova ~~Pai~~ Se inda duvidam
~~Tantas de bem~~ Se ha algum Caso
As ~~pensões~~ mais de ~~em~~
Em que seja decente a huma mulher
~~Afrontada e perdida~~ escarnecida por se em campo,
Eu inocente Pai Lavida de Expor-me
Aquillo por que temo ~~em~~ de passar
Affrontada e perdida! Ah se meu Pai
Imprudente e indiscreto, Arrebatado
Não fizera esse passo de prendello
Se antes me ~~rogas~~ confessasse ~~Se~~ sem aquellas Bem chorara
Prudentes precauções, De hum bom Pai de Familias, ~~Esmerado~~
Amanha que julga na sua Casa
Suas obrigações, e he providencia
Pai ... comum da ... acabado

Sem tratos sem meu Pay

querendo acentam Sr. ~~Fo~~ ~~ou pede~~ Sem ou

pouco saber

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Nem esporia a minha, que perdida
A querer eu tomar os seus conselhos
Estaria talves. E. Sim como esta minha alma negra
Ei Mas ta
A de Arista: ~~porem~~ enloequecento
E ~~E~~ pode ser tambem... Em fim paciencia
Pois ja não tem remedio. Ch. Agora não
E Obrigallo meu Pai: Antes morrer.
~~Affect~~ Offendia a modestia de hum Moço
~~Fora~~ ~~ao~~ meu procedimento, o meu respeito
Fora ingrata a amisade que lhe devo
Mal pagara as finezas, de se expor
Por me dar esse gosto de fallarlhe
~~Aos queixumes do Pai, as inclemencias~~
Afroit ~~Dos Fados, ao frio~~
As chuvas, a geada, a neve, a ser
De huma vez perseguido, tão precipitado
E ~~Ou~~ tido por Ladrão, ou Nenias vans
Por Elles Eu uma noite assassinado
E Que extravagante idea; mas deixemos
como é amavas
Deixemos esse Moço ~~que tambem~~ ~~Mas por que~~
~~visto elle não querer~~ ~~esse capricho~~ ~~então de~~
~~Não casar-se,~~ ~~Mas teu Primo~~
Picarte de Soberba, e pelo veres
Desprezarte es prudente: ~~ao attender~~ ~~Mas teu Primo~~
Mas quem mais ~~mão~~
Para vingarte delle, poderás
Ter melhor, e mais pronto, que aceitar
A mão de meu Sobrinho. E.
~~Po~~
En. Por mais daquelle
Me tivera Fondenio, e acceitara ~~Conformaria~~
~~Que esta Jordam em mais~~
Que a honra que me move a não querer
Obrigallo, nascera ~~nasce~~ da paixão ~~Primitiva~~
Que tinha por meu Primo. E. A menos
Que si
Porquem te ~~des~~ desprezou, quem te não quer
E Não me quer!... Ah meu Pai na alma
Huma paixão por mim lhe leio
C. Nem te sofrera
Essa indecente pratica, ~~se digna~~ de
Supposto
~~se hama Mulher sem pejo~~
Que tenha por louca, Se amanhã

Naõ tivera esperança de mostrarte
De huma destas Janellas este engano ~~Dagco~~
~~Em que Meus~~ ~~que posso~~ A primeira ella Maria
~~Em que Lua~~ ~~Pardal couso degredo~~
~~Em que~~ Quando o vir Sair para Caconda.
~~Fatora~~
E. Para Caconda C. Sim. E. Chores. E. Meu Pai
C. Queres Casar com elle Filha. E. Naõ.
C. Queres que elle naõ Vá. E. ~~Ah Pai queria~~ Sotal faria
Ah meu querido Pai. C. Em continente.
E. Os pes e mãos lhe beijo. C. Tão depressa
Assumes essa tal procuração
Para te receberes com teu Primo
Tão depressa elle Sai: E. Isso não Pai
C. Infame, pretendias, que teu Pai
Ficasse nesse estado vergonhoso
Em que Vosse Se vê, Sem despicarte,
Depois de porse em publico, outra dizer
Que ha de recebella. E. ~~O pobre Pai~~ ~~O pobre Moço~~ O Pobre Pai
Que não tem outra filha: a pobre filha
Que não tem outro Crime ~~maior do que~~ nem esse! ~~dé~~
~~Agradarse de mim~~, ~~Caso eu eu de lle~~ Eu eu
~~Ai quem te agradou tanto~~ Vai de certo
Amanhã? C. Sim de Certo: E. O' Ceos, eu morro
A. Aproveitate Filha, não te leves
Pela tua Cabeça: Ja são poucas
As horas que te restam. E. Se meu Pai
Fizesse o que devia, era evitar ~~O que devem~~
Que elle fosse Sem Pai: ~~e lhe fazer~~ Então, E da filha
~~Solteira~~ liberdade C. Louca, eu tenho cara
~~Em que a~~ ~~Solteira~~ cem Barbai
Para o ver passear aqui n'esta ~~pelas~~ ~~Mas ainda~~ ~~sua~~ consumia
E. E tu por ~~criar~~ filha: ~~que~~ ~~Mas Estoura~~ Elle não sabe
~~Mas~~ perdello meu Pai: C.
O modo de Salvarse: E. O triste Pai

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

4

Que Culpa dem Senhor. Tem toda E o Pai
O Pai sem que ~~soberbo como hum Lucifor~~ comprende por soberba
~~A Cara Saurifeira~~ Estendeu a sua Cara, E indurecido
Resiste As impressões da Naturesa
~~Por não verem Seus Netos em Sangue~~ Se expoem a acabar, que elle não vem
O golpe da partida, por não ver
Misturado o Seu Sangue co dos Chiibos:
Mas se te resolvesses. Se assignasses
Essa Procuração, Ke fosses parte;
~~Te fosses por~~
~~Moyrar por~~
Tenham elles desculpa; pois o mais
Que os fas arder Eterna, como disserem
He esta prepotencia, de Somente
Por fallarte, obrigarem-no a casar
Com mulher Semelhante. + como se elle As Naos avelle
~~Respiram com o sentimento de~~ matar
O Pay desfallecido o Filho vendo
~~Expirar nos Seus braços~~, poderes
O mal enmitavel, poderes
Pode ser que cedesse. E A' Pai em publico
Não me arreica Senhor. So ~~te quer~~ se tivesse
Certeza de Salvallo: E Pois Escreve-lhe
E por minha desgraça, Pobres Pais.
Me Sugeitarei Sim a Ser terceiro
Dessa tua paixão; emprega todo
De poder ~~dos paço ser.~~ do teu amor? E Eu Escrever
A hum homem Senhor, a hum am.^e
Solicitá-me hum Pai; hum^2 Pai ~~terceiro~~^3 seria
E dos que não tenho honra: Ou não tendo ~~ten~~
O meu se confunde: ~~Esta he honrada~~
~~Porque foi aleivosa~~ O Pai soberna-me
E Por Eonra me obriga a prostituir
A modestia: Meu Deus: Esta he honrada
Porque foi aleivosa: Ah q talvez
Por esse casamento baixo e indigno
De Arista ~~se recusa~~ me abandone, ~~e~~ ~~sem tranquilidade~~ desonrosa a
~~he a sua vergonha~~ desvergonha
A Cazar-se comigo: A Minha Mana
He fidalga meu Pai, tinha-he Doutora
Eu simples e mecanica: O que quero

Margin: + a casarem — Como se culpasse hum cruel

Ate meu Marido cá: o Pai se cansa
Debalde com Erina: Va Paizinho
Tragamo para Caza: ~~Metao Freira~~
Vou Filha, sem Erianna varentirse considerava.
E destes doys p.. Filha a ~~Enfim determinante~~ ~~Enfim minha filha~~
Assim o que quizeres, nem te percas
Nem desonres, ~~por muito~~ ~~Pai~~ teu Pai ...
Cr. Aceita

Introduzireme a am.^te depois Senteite
De que lhe queira bem: he grande historia:
Fazerme a Casamento, e tomar nojo
E ~~s indig~~ mente capta e indigna. E ~~Mas~~ Porem caro
Que esperas tu de hum Homem a quem fonte
Aleivoza que esperas, que te faça.
A Elle ainda que tu e que o mandasse
Prender? E Que dizes tonta? A Tambem temos ?
Nossa malicia? E O Ceos? A Pois que cuidavas.
Assim lho disse a elle, ~~e o total~~ ~~o mesmo~~ ~~Noivo~~ cá a Deu Frondenio
E A Frondenio tambem. A Pois eu tinha
~~Di~~ Mentir a hum e não mentir ao outro
Mais me valia então ~~faltar~~ fallar verdade.
Assim o ajustei com meu Paizinho
E que se entretivesse, para que elles
Assim o confirmassem: E Ceos q. Astuto
Ai ~~Que~~ sou muito a Enrada minha amiga
E Se ~~te~~ o posso ter sempre ao pe de mim
Porque havia morrer de Saudades
Perder a Sonoe as carnes, ~~estar~~ ~~por~~ ~~ir~~ ~~me~~ ~~pondo~~ Estafadiço
Que ~~Pobre~~ ~~de~~ ~~mim~~ ~~na~~ Emprazada na Espinha: E de mais disso
Havia de esperar que hum dia ou outro
Me desse pennas, ouço contar tantas
Lograções por ahi: Eu tenho cá
Eu O seu genio Erina. entaõ te disse
Que avisasses o Pai; porque se a ronda
Huma vez os corresse, La tornavam
A Aparecer. Gritasteme ahi tens.
E Contasse tudo ao Pai. Cantei com elle
E Estivesse valor. A Naõ me arrependo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Estava eu fora dissoʔ tu querias
Porque sou choralheira, segurarme
~~Cometida [illegible]~~
para te fazer ~~Que te fizesse~~ cortas por me dares
Hum Amante; Marido minha Erinna
~~A que não tomas lá~~
He isso que queremos, as que não
Somos lá matematicas; que gosto
Podem dar hum dm.to [illegible]
Da gente não he assim, em que [illegible] minas
Não levando esperanças firme e certa
De fazellos Maridos. A. Perdias tempo
A Os Passaros Erina, não se metem em seculos
Nas gaiollas doutores, nem os Ratos
Nas ratoeiras não, sem que se lhe armar
Com isca e com traição; e muitas vezes
São matreiros, recelão; outras comem
E fogem; Eu bem vejo que a sete chaves
Fechadas, Minha Irmã [illegible] e debaõ longe
Não podiam com ella, mas tambem
Não podia chorarlhes muito nãoʔ
Por desgraça ou milagre câhirim +
Envergonhome A. Rita de te ouvir
Fallar tão desolta, nesse nome De Marido
Estas couzas Jesus huma donzella
Deve dizer tal Nome. Pois Meu bem
~~Meu bem meu rico~~, Meu Coração, ~~Meu Amor~~
Meu Coração, Meu rico, meu Amor
São mais serios Erina, ou mais bonitos
Minha Adoração, Vida, e outras arreios
Tem La comparação co esta palavra
Minha mulher. Pergunta [illegible] a meu marido
Se lhe respondi nunca, e Retornava
Os escritos a lara em quanto a tolo
Mono não fallou deveras, e [illegible]
~~Senão determinou~~ a principiar
Em lugar de meu bem, minha mulher,
Jesus bastava diz [illegible] ~~Paisinho~~ Pai

+
Não eram tantas simples
A. Porem essas
Fallam, brincam cacheam
e as enguadam
[illegible]
nos amores la
A primeira mulher
E Ella o bando das [illegible]
dessas duas
Amigas da maninha
que Deus tem
Se alguma caiou tonta
[illegible] Cibão inteiro,
Pois mais [illegible]
Mas ~~não acho~~ onde até
Ar.
Tanto he o de mais como vinte
o de menos
~~Foi~~ maior proeza foi
a minha
De pescar hum marido
Como quem
Pesca hum robalo [illegible]
foi hum cego
Achar hum vintem
Eis por lallo lim
A serina de hum te [illegible]
Ate meu marido

Para a fazer Cazar: E. A. He ~~A que huma~~ simples
~~Acom~~ A Companhia
De huma tolla, na ~~em~~ verdade, he muito ~~apeor~~ mas comodo.
He a mais arrimada, ~~a que~~ ~~Se depois disto bem o dir~~
~~Tem mais que nenhua~~ ~~neste mundo~~ ~~He Senhora tola~~ Me teme
~~Naovidade~~ Angelica ~~D. ... fala ainda a he peor~~ Succede Terrer, ~~porem~~
~~Porem a de~~ ~~hoje~~ Scena 3
~~A de huma tola ainda~~

Chicho e ~~Estolano~~ Mas ai perdoai meu Santo perdoai-me
Não ir conversa dito a de huma tola
Inda mais um Santo ainda he peor

Determinaste Erina: dexar duas
Amina qualquiereis. Se esta, Cazaste
Com Trondenio amanhã, Se estoutra Soltalo:
~~O mesmo Não do Rio Se ... Acabo duas regras~~
~~Caonja appareu ... Escondes escutaria ... estreve~~
~~A teu Primo esta~~ revolveste, essa noite
~~Apra levar a bordo~~
~~Se estivas~~
E Com honra, e com capricho, por que ficas
Casada e com teu Primo: Anigna anigna
E faze he duas regras desta hinte
A vou meter a bordo: E Pay. E Mulher
O teu maior empenho, he de evitar
O degredo a Trondenio: E. Certamente.
C Outro meio não tem; E ~~Não~~ E Se eu Lademe
C ~~Huma~~ Era quitarão Pai, ~~em~~ desmitiencia
De toda a aprehenção... C Enlouqueceste
Pois não me tem fallado toda a Corte
Por que eu admitisse ~~tal~~ sem proposta,
E que lhe ponha a preço,! Antes morrer.
E ~~Porem ... de mais~~
Mas lhe fallo k em preço. C Pois de graça
E De justiça meu Pai Serêa e Ella
A vilheza senhor era vendella
C Senão para mulher! Ha bom antigos
Que vos não ensinavam, nem a Ler
Querem Saber melhor do que seus Paes
O que lhes fica bem: ~~Anima Tolla~~
Em fim anima

Ja perco a paciencia A. ~~Eu~~ Naõ Senhor
Naõ emigra meu Pai. E. ~~Eu~~ Empreendente...
Te preparares ~~Naõ te preparares~~ de mim. + ~~Naõ pari~~ Queiz preparar-te 6
+ tanta de ... faça — Que naõ deves mostrar-te a teu Cunhado
Pella minha alma quanto — Nessa figura; E Pai, eu ja no mundo
~~tenho feito~~ pela ~~tua~~ teu ... — ~~Fiz aquilo~~ ~~Aquilo~~ Cousa fazer, fiz
E ~~...~~ honra tenho ~~Fiz a minha~~
A ~~moirinha~~ feito a ... — ~~Antes~~
Tu es que tarde sentilo — Fiz a que hei de fazer. a pareci
Sim ~~As pessoas~~
~~Naõ lei de a ninguem Naõ~~
As pessoas aquellei de aparecer
Pois que intentas mulher, queres matar-te
E. Naõ Senhor, Sou Catholica; E Pois ~~como~~ onde
E. ~~Padeces~~ ... de ... onde queres meter-te
Pretendes. Num Convento. Pois naõ, e naõ Earpar
E. Num Convento ... ... e o teu sustento
~~Depois~~ ... ... sustento
Quem queres que te de; E. O meu Suor
E. ~~De servir~~
Queres servir Mulher; E. Como Escrava
E. Ah que se tua Mai, naõ fosse Santa
Depois dessa ... confirmava
+ Por naõ servir mulher a mais vista — O pensamento infame de que tu
Atudo se expuzera, A tua ... preferes — Naõ eras minha filha: Servir Ceos
Por tado ... queres ter — Nomeu ... tendo dois
A desonra da ... — Tendo dois Cazamentos a Escolher;
A qual melhor? ~~A~~ ... ~~...~~ isto he cargo;
~~A Carinha~~ he Voçacaõ
Ennemodo porque ella namorava
Era ja de Convento. E. Ah Pobres Pais
Pois queres recolher-te. E. Sim Senhor
O lha bem aque dizes — E. Sim Senhor.
~~Dos filhos naõ dos~~
~~Muito bem; Estaras~~ nesse instante ~~dentro~~
Entaõ darei as Avas, que se...
Se sepultam, e morrem para o mundo
Todas as Liviandades, praticadas
inda a ... — No Seculo: E ... ~~Sim filha~~ Aceitarei
~~ainda teu~~ ... — Em dote essas dinheiras: E. Que me di...
Da honra de teu Pai: — Pela Janella fora, E. Que te afoga
Temeraria, recolhe. E. ... farei
O que quizer, depois como Eu toca
~~As ... ... ~~ ... ~~...~~ ... Natural
~~A ... ...~~
~~...~~ Que ainda ... ... nos,
Porta, para dentro: E. O Rei que ...

Se espiponda Paixinho, e posto Me
Nâõ te faz Sacramento; C Entre tolinha
Inda ha bom, e justiça D Ainda espero
De ver no seu rigor a Santa Ley
Que a respeitada [struck: ...] pistole, faz di [struck: ...] hum Pai [struck: ...]
[struck: Arbitro ...] de vida e morte
[struck: D Arbitro faz]
Despotico Senhor

Scena 4.ª

Camarote no Limoeiro passeando
Dinaeler, e Frondenio, e depois
Eum guarda

D. Frond. Encravuiteme em fim: D. Eupalicii
[struck: A verdade ...] Palicii sim [struck: ...] Frondenio emquanto pudo
F. Paliarse pois nois nâõ; D. Mas quando ouvi
Nas terceiras perguntas, que querias [struck: ...]
Arrimarme o panal: temi Caconda
E depeu a verdade: [struck: Eu pensas] Se lavia a dizer
[struck: ficar vindo em ...]
Vai tu deze es o culpado, e me induziste
[struck: A favor de ...] ou que obrigaste he falso. F. O que mau tinto
Até na acariaçaõ, e foa insolencia
Com que me desmentiste, D. Mas se tu
Me nâõ calumniasses nas perguntas
Nâõ te desmentiria: C F. Eu presumo
Que algum favor me deves, D. Muito sim
F. Que tens aqui o mesmo que em Caconda
Que foras avisado, e que terias
Huma boa merada: e quem cuidasse
Em fazerte voltar D. Nâõ Nâõ qui vadit
Non redit F. Qual nâõ redit dize tu
Quem me fosse infiel, e apaixonaste
Da mente capta. D. Eu sim tu veras
F. A Lambuge da Officio de teu Sogro

A vaidade de teres meu cunhado
Te segurão D. Não Não. Tu overas.
D. Mas paraque fizeste aquelle Escrito
de Casamento apenas te prenderam?
D. Por ver ~~que~~ se contentavam ~~em~~ e medeipavam
Na minha liberdade; e meter pernas.
F. Meter pernas tu sim: tomara ver
Jovial D. tambem eu ~~e divertida~~ F. elle he que havia
De celebrar agora, essa isenção
Com que tu te mostravas, á violencia
Que tinhas de ir comigo ~~acompanhar~~
Depois que ~~mancarão~~ ~~em sua casa~~
~~Primaira fadario~~ D. Tambem eu
Terá gosto nisso, porque vise
Verificada a sua Profecia
Pois disse, não te lembras, que essa noite
Hia para o Alemtejo, e nos talvez
Para a ladeira F. Lembro e desconfio
Que elle já o soubesse ~~por se acaso~~ D. Eu aboto
~~Pode~~ tinha de Exito
Sernas culpa do mal que te fizeste
~~E me~~ ~~cumaire~~ a mim. Tomara eu
~~E~~ ~~contar~~ ralho
~~O~~ ou saber se voltou. F. Cuido que não
D. Eu presumo que sim: F. e Não veio não
Pois apenas sahi ~~Paste~~ me delia a guarda
~~O nome dos~~ Hum mal delles amigos que vieram
~~E nelles não se acha~~
Saber de mim, e nelles não se achava
Jovial ~~Presente~~. F. D. Lembrando-se a me dizer
Pode ser: Sempre lhe mando
Hum recado, previo de fallar-lhe
E lembrar-te em ~~f~~ bem

Ou por dizer melhor
a Lisporrina
Com q todas as noivas
de fadario
Depois de mancarão do
em tua casa
Teremias empegando nas ~~Meu endiar~~
Arcadas
Mas diar ~~a hora~~ a dia, em q na
Igreja
Me apareceu Erina

Que bem o conhecia e
nao o viera

Scena 5.

Guarda e ditos.

A. ~~Senhor~~ Segue a Janella
~~Ladalla~~ ~~sias~~ Lequequer; Jovial, F. Siris ~~com~~ galego
Camarada ~~e Lugar~~ Lugar e adiante D. Jesus
D. Sobe cá Sobe cá, J. abra-lhe a porta

De hum galego

F. Mas q' não dirá este bufão
Que não dirá, Vergonha tenha delle.
D. Que tem mais? Serio da que nos
Não nos está mal. Cella e Seguar
Se fizeras o Papel que Deos te daria!
Jur. &c.

Que desgraça que coisa! Desembuchemme
Foi manhã! F. pois que; Dame hum abraço
Quando saem? Vite logo, eu amanhã
J. Pois deveras voces bem mereciam ~~outro castigo tambem~~ ser pelomenos
~~Ficar aqui mais tempo.~~ Para Galvinhos
Assim carcere perpetuo
Como voces andavam com escadas
De corda neste tempo, e com garruas
Ora me pareciam dois Frenetiços
Do Seculo passado; Cora amantes
Do de quinhentos. Eu o que temia
Era dar com voces alguma ronda
Dos paisanos, que não ~~Tabem~~ para quartel
Algum de S. Pe. ~~ou~~ Francisco
~~Que não tivesse quartel~~ por Ladrões
Prezos Tios na Cadeia [illegible]
De Igreja vellos ir a inforcar
Alem disso muitos annos: Fortes tunicas:
Mal empregado foi
~~Bazavam-se por fim;~~ Depois do Lancelo
Da Carqueja não ~~sendo~~ ~~amaganos~~ não não la noticia
Dzelum par de maganos ~~como~~ voces
~~Os maganos nenhum~~ Pobres buhanos:
Prepararam-na por fim
Viram-me na cadeia, fiz historias,
Cahi como Patinho. ~~D. J. Cahimos no~~
Bem Livraram
F. Bellamente este Caza! J. Cara! e Tu
D. Estafaste. F. Vou alli para ca ronda.
J. Ora estimo Notavel; bellamente
~~Dama~~ cá outro abraço, e tu tambem
Agora he que eu assento que voces
Foram sempre os primeiros em ~~maganos~~ não indestra
~~Que maganinhos~~ Amigos Patrícios
~~Que amiga me em~~
~~Abaix~~
Era escusado andar La feitos gatos
Em perigo de serem enforcados

Ou de quebrar as pernas: A seu salvo
Pode em huma dezena de annos conseguillo + [nas vias]
Tal prebenda, e despacho ~~Sem sobresalto. Amigo~~. D. E Bem me
Com o Leredo na boca, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~. J. Mas o Leredo
Que ~~[illegible] nos [illegible]~~ a v.ª deyxas taxou aquellas
São ditas ~~[illegible]~~
Palavrinhas tão pateticas, de que eu
Usei em todo o tempo, F. que palavras
J. ~~[illegible] de dizellas, nem por graça~~,
~~[illegible]~~ Essas que ainda entoar ainda esta tarde
~~[illegible]~~ que ~~[illegible]~~ talvez
Recebo a vos! E ~~[illegible]~~ Emfim cazar, Dinoclei
Te lembras[?] D. Assim dizem: J. Mas porq não vas antes
Para casar ~~[illegible]~~ Dizelhe ainda agora
J. E dizes bem, Mas tu para q vas
E tenão Cazar antes, F. Porque temo
De casar a faceadas[?] era indigna
Que tendo tantas provas deq a amava,
Alem daquella escusa de tratalla
Sem tocarlhe num dedo annos inteiros
J. Pois não ~~[illegible] a sentença~~
Mereceis ~~a morte~~, ~~ou~~ açoutes pelomenos
Atrazados ~~[illegible]~~ Brazes: Estaes Patetas
Deveria A Policia ~~[illegible]~~ e ijrio[?] fazer
~~Tiralloz desrabar~~ Por vadios e tirar da soccedade
F. Falla serio Juvenal, sendo o primeiro
A faltarlhe que he raro, em cazamento,
Emfim deilhe hum bilhete; tão longe [nhe]
Por ella estava Am.e E não podia
Interpretar jamais a outros fins.
A ~~[illegible]~~ excesso, Sendo impraticavel
~~Affastallo~~ Vella de perto ~~entendo~~ não longe o pai ~~[illegible]~~ [hum]
Sem expor-me a morrer precipitado
J. Isso era em Barbaria, ou cá. F. Tabrecaj[?]
B. Tudo aquillo he verdade ~~[illegible]~~ E tão ~~[illegible]~~
F. E tal ~~[illegible]~~

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Empregau desde logo, que me fez
Buscar outra pessoa que pudesse
Entreter a tolinha da Prima
~~Porque ella~~
Porque a não entregue; ja com fim
De ter huã desculpa esta aleivosa
Imputandolhe a infamia de prenderme
P. Mas se tu lhe querias, e se estavas
Resoluta a Cazar, e te detinha
A Sugeição de Pai, pela que vejo ~~como exprimo~~,
~~Agora~~ porque hia te desculpas; e parece
Que amor tambem approva ~~desculpa~~ essa traição
Nascendo ~~delle mesmo~~ ~~do desejo de liberdade~~ do ser teu
Frondenio caza ~~e faz~~ se se impreucupa
Depender-te; ~~e se~~ passas ~~a de~~ dada ~~por estranho~~.
~~que~~ pudera ser ~~mais sempre~~ mas são ~~peyor~~ ~~contudo~~
F. Tudo ~~desculparias~~ mas a inviolente ~~e aos erros~~
Nem ~~isso~~ ~~não~~ o da ~~desculpa~~ ~~depender~~: nem ~~tal pouco~~ em, juro
~~Por em juizo o Espirito: Estimulada~~
Por taõ pouco o Espirito: amor, e as Leys
~~Ainda poderão~~
~~Fariam~~ resolverme; mas altiva
Presumindo desprezo ~~a desonra~~ Essa pergunta
Que eu tinha de ~~fazer por tal~~ fallar ninguem Casamento
~~A meu~~
Taõ humilde a meu Pai; quer obrigarme
Sem ceder do decoro ~~de huma~~ como igual
E Sem ~~tella por fortuna~~: interessarme como amante: e o que mais hé ~~Jovial~~ o q̃ mais he
~~Affogar~~
Recebendo hum tal Primo, como diz
o Birbante do Pai, logo q̃ eu Saia
Por essa barra fora.

Scena 7

G. e ditos.

G. o Cerivão

Dos degradados. D. Soltão. J. He desgraçada
A tal Situação em que se ve
o pobre de Frondenio. D. desgraçada
He a minha. J. Tu cazas he verdade.
D. Saõ bafos d'esse o Pai porque o filho

Pois todo a historia, se torna em nada,
Em Casando acabouse, Porem eu
J. Mas quem he esse Ginja: P. o Chiucho
J. Que chatim, ahi foram dar a Sovada Jochiel
Mas como descobriram as Corujas
Das folhas, não me espantam as gaiatas
As estradas de Cartas ainda a patarda
Hes lerem tambem sem muito ao caro ~~ainda parece~~
Essas moças que fallam so com Homens
Em todo o anno, creio, ~~quando~~ ~~Quaresma~~ Fora
~~Noutras~~ Quando se desobrigam da Quaresma
Poderam vosses vellas, e serenatas
Namorallas, eu pasmo: J. Huma nella
que eu hia para a casa, veio Ermina
J. Pois Ella he ~~casadora~~ curiosa J. Não nem mina
Das almas e ficou, Patera Ababa,
Seguio-a, em a Igreja depois disso
Por ser muito o contrario, pode darlhe
os Escriptos. P. Percebo mais a Chicho
Tem esse tal officio, em que tu podes
Ajudallo a viver: huma fortuna
Fazes tu em casar. P. Se sou casado
J. Tu es casado, bello. J. Callate Homem
J. Pois tens ordens menores e não fallas
D. Eu sou simples Se o digo vou tambem
Ver cá a onda; P. Mandei-a ver muito
Não he cousa capaz não meu Dolles
De aparecer em publico. Não cazes
Ate o mesmo algoz se não envergonha
De ~~tomentar~~ a Solla, metem nojo
Deveras são huns asnos ovregados
Serão estes acasa não / São outros / Os q chamam de maus — Não maganões estou pasmado
Não se encontram mais huns empare
~~Não se appareceram outro~~ Prados
~~São maganões de Mamo~~. D. ~~Encata~~ Orgeira d'hue
J. Eu para elle hum escrito, J. eras fortuna
D. Queres tu não terás. J. Eu sou de palha

Mas no acto da prizaõ, por entender
Que me deixavam solto. J. Deconta tu lla
Porq̃ essa he de barbaças. D. No Segredo
Meteram a Sentença, ~~Eu faceus~~ que dizia
Ou Cazar ou Angola. J. fala la tu lla
R. Calleme a mandei vier os meus papeis
J. Inda a mulher em caza se era pouco
D. Eu papiaõ naõ queria apprezentallos
J. Entaõ era cunhado andar com gaitas
D. Arre Senhor ~~Frandenio~~ Cetra in que fulloserio
Se os appresento a D. Sou castigado
J. Mas se te cazas naõ! Que diz Frondenio
Naõ sabe nada disto nem Rodigas
J. Mas qual he o teu fim, a tua idea
D. Safarme destes ferros, ~~sem cazarme~~ Naõ he mà
D. Sem cazarme; D. melhor. Sonhamos assim ego
D. E mostrallos depois ao Ginja. J. He bello
Mas o Ginja he meu ginja para porte
Na rua tem q̃ o Sr. Lorce abençoar
Que Liomeno que portenas que ales
D. Avenceres aqui sempre, heo que me faltra
J. Naõ he bagatella: Era pa mais
D. ~~Dejaver~~ huma pistolla, ~~por~~ sem a porte
D. A cara se desgosta. Ella aquitens
Esaduanarda, que no baris
Reterei o meollo, mas o diabo
Carregou sua trança, sempre quero
~~tiranhe~~ Daga os feitos, ~~que me atuaça~~ ~~que os tormento~~
Sem q̃ fram me faca
Ficar aqui embargado. Ora A esperança
He sempre o maior bem da Providencia
R. ~~Esperas~~ ~~fallamos~~ a reparte igualm.te
Pareceme que estas ja solto e livre
E o pobre de Frondenio! ~~que atém~~ que o meu vier
Se safa apressamente, naõ sabem
D. Naõ atem porem Eu, Senta por ambos
D. E por elle, se saio, tenho a grande
J. Sempre fiste de grandes esperanças
D. Arre com taes equivocos pareceme
Gracioso de lenar. J. Pois a ventas
Que o Pai de settenta annos se resolva
A deixar ir o filho, De sao fietreho Eos
Estes fidalgoinhos meu amigo X

Pelas Cavalarias, correm os novos 10

Preversos Espesaõ coas Senhoras

~~Huma casa daquellas hum Filho unico~~
Deixaes ir ~~[illegible]~~ porque? veire acabar
Mas ver na Arvore amigo os pedas

Dos Jagodes, Marrecas e das Bentas Mendes

Maria das Castanhas, he hum trago

Que Ves custa alevar, mais do que amor te

~~Deffda~~
Disna a tuendencia toda; quando as novas

Não trazem seus vintes; ~~Abar~~ bem entendido o cavallo
Assla a boca to ferra que

Defem Alimpa a Egoa ~~amigo~~, e a Natureza

Faz sempre o seu effeito: De Aquelle

achaque

Medo que vaõ aos Filhos, não os vio,

~~Meu Pai~~
Dizer for se meu Pai casar co aquella

Melhorzinha, não, não, não o detem.

Mas o bibba da lhirho que he ~~[illegible]~~ Velhaco

E Mais Velho do que estoutro ~~[illegible]~~ cadeconsiderante
~~E porque lacai Daqui~~ sem receber alli
~~[illegible]~~ Saint Vantes

A Filha: ora es bem simples, como cre

Como se lisongeia cada Eum

que queria mandarte ~~aqui~~ já chamar
Quando a guarda de tio, Onde era a tua
Habilid. Sei q es teu amigo o que deseja: Amº Era por isso
~~[illegible]~~ depois a desculpa atalho o tempo
Te Salva

Scena 8ª

Frond. e Pedros

F. Meus Amigos pelas 4

Damanhã para bordo: P. Eu tens animo

As vezes la me falta Senaõ fora meu Pai, Iria saltando
O de
tanque ~~arde~~ mas ~~[illegible]~~
Inconstancia, ~~[illegible]~~ Só por deixar exemplo de constancia
q costuma
quasi sempre ~~[illegible]~~ salvar Por ver se se perdia esse costume
os poucos animos Que nem Leys nem razão pode ~~vencer~~ tirar
Me vale, e me tacey Por ver se escarmentavam Paes e Filhos
e ente [illegible] De praticarem tal barbaridade

Não achando baibaques, que ~~[illegible]~~ restaurem
Uns e outras prostituem
A honra ~~[illegible]~~
~~Sem [illegible]~~, sem juizo, ~~e sem~~ nem vergonha prudencia

Faulistamia, exporina, ~~Atrevicamente~~ a tanto risco
Par saber ~~que reporto~~ tantos touxando da gato
Que já, e sem doze mal ferido autem cardadas.
J. Porem bem sabe o gato cujas barbas
Lambe meus bichanirilas, que ma apontam.
F. Tambem assim diria, naõ te gabes
J. Nos de bico amarello, neste, e em ti

Scena 3.ª

Guarda e d.os

G. Seu Pai Senhor Frondenio! Que combate
A desgraçado Velho, quanto temo
Que me morra nos braços. D. Retiremonos
F. Paraque D. Tem hum Pai e tem hum filho
Em despedidas taes, muitos segredos
Que revelar sem reamonos. D. Reviste
De lespirito Frondenio, J. ~~D. que anita~~ Que emmoreço.
Scena 1.º

Art. e Frond.

Ar. Fis o ultimo esforço, só merecia
Dar a vida. F. Meu Pai, eu a daria
Se com ella salvára este desgosto
Que he causa meu Pai, porem nobrio
Naõ pode dispensar, quem he seu filho:
Mil desgraças sucedem semelhantes
A melhores do que eu, mas tal ludibrio
Naõ fez nunca vilá de homem de bem.
Petulancia naõ teve molherinha
~~Para obrigar hum homem ordinario~~ Com homens ordinarios, como tem
Esta usaria comigo: Nem foi mais
Sem razaõ, sem motivo, injustamente
Prezarapas nenhũ. Em fim Senhor

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Alem do que lhe dice.: A. Dice Filho
Dice tudo — F. Senhor vime tão louco
Desculpe a mocidade, e hua paixão
Que não vencem heroes, nem anos ~~~~ inda ~~~~
Vime tão louco Pai, tão cego — P. Acaba
F Que por sua belleza e ~~~~ seu recato
~~Af~~ Consenti sim meu Pai em receballa:
Fis mais dei lhe hum escrito. A. E Filho
De viver no outro mundo mais q neste: temos
Se lhe ~~fizeste~~ escrito ahi houve mais
Cazar-se Filho cara: F Sou honrado
E sou temente a Deus: Deante do Pai
He tão que avi de perto, como já
Fiel sarei muitas vezes, ~~outras~~ A Na Igreja.
F Na Igreja: A Não mais. F nem mais,
De sotenica de noite lhe fallava cabrões
Pitagle pura verdade. A Deus a testo.
A O Roquedores Filho que eu não quero
Ser chamado a Juizo. F Eu tambem tenho
Consciencia meu Pai. A E stão meu Filho
Animemonos sim, com grande ouro
Os vinte mil cruzados que deixei
Na mão do seu Letrado, pagarão
A sua desistencia, ou elle a queira
Recolher-se, ou cazar co esse tal Primo
Que dis que tem em Minas, o q julgo
Insolencia do birba, alicantina
Por ver se nos abate: Este dinheiro
A vista faz meu filho outros effeitos
Que não ~~~~ sobre peito estarna ~~~~ meu Pai
Faça-se animo sempre, mas a gente baixa
Hão de ficar perdidos ~~tirar-se hum olho~~ por vingar-se
Hade tirar-se dois os ~~hum~~ olhos só por verem
Sem hum a que he de bem. Esperem sempre
O peor. Faça-se animo. P. Ah meu Pae
Quando me sahi ~~vi~~ na Popa do Navio

Estamanhã que fui ver o teu comodo
Esmoreci meu Filho: Não não vivo
Se te vejo partir; Se não tivera
Ata l qual esperança, de poder
Com a vil tentação deste dinheiro
Evitarte ~~a desgraça~~ o degredo, me lançava
No mar ~~meu~~ teu Filho; teu ~~Pai~~ Pai morre
Não vence tal desgosto. Não: Que pouco
O ponderaes rapazes Nescios, Loucios!
Por isso não cuidaes, em evitar ~~dos~~
A vossos tristes Paes tão mortaes golpes.
F. Não são grandes meu Pai, não os trabalhos
Consolesse não são, quando nos deixam
A consciencia Sera, e a honra Salva
A. A natureza he fraca, e injusto o mundo
F. Porem a Providencia, sempre puna
Pela verdade Pai: E que outra cousa
Se não provar Erinna os Esponsaes
Não produsir o Escrito: Se em taes casos
Se faltando Documentos, por hum Acto
De piedade tem ~~todas~~ as mais das gentes
~~Dizem jurar falso~~
Metterse no Inferno, jurar falso.
~~A bem do santo fim do~~
Permitte Deus Senhor esta illusão
Num homem tão astuto, e tão velhaco,
Para que nem o mundo, contra nos
Possa fallar: Consolesse. Mas vas
Mas vas para Ollanda: F. Não se lembre
De tal viagem Pai, não, fortifique-se
Naquellas esperanças que lhe dá ~~a~~
O Saquinho dos vinte mil cruzados
Na mão de hums Miseraveis, que ~~nem vinte~~ tantos

Moedas viram nella, em Sua vida.
A Dizes ~~bem~~ voume Lá; Deus o permitta:
Q até mando dizer o resultado
Da proposta; regula pela minha
A tua impaciencia. A D.[s] meu Filho.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto V.º

Scena 1.ª

Juvial. Deorles, e Frondenio

J. Alegria alegria: quanto devia
Este amigo por verse em taes Lenções
F. Tu melhor o conheces: J. Quem o Chicho?
Por vinte mil Cruzados venderia
Ambas as Filhas F. Crello, J. Pois tem duvida
F Como me enganei co a tal Enima?
J Mas este que mal vai, se meo officio
Nos seus impedimentos, vai tirando
De processo entretanto, em sua casa;
E não anda ahi feito Parasito
E pedindo nos Trucos, e bilhares
Que lhe larguem: J He certo porem isto
De Casar meu Frondenio ~~he huma tola~~ para Deorles
He peor do que tudo; agora isto ja podia; D. E huma tola.
Arrisca-se ~~Hta~~ Tal não acho.
F Na verdade não sei se são peores
As discretas: Depois da vil acção
Dessa mais entendida que em meus dias
Chegei a ver, confesso que de trudas
Não tornam a albardar-me, se e mayor
De Angola tu verás como me porto
J Amores de Theatro, nada amigo
Casamento politico; e entre tanto
As palavras sympaticas na bocca:
O tal recebo a vos, he deffensivo
Que me preservou sempre, F. Não te gabes
J E me ha de preservar; Sois hum tolinho
Sem systema nem methodo, em saindo
Passarás lá por casa, explicartei
Pastilaras Frondenio; todos cuidão

Que elles são os primeiros maganões
Inda ha menos, Frondenio, ~~de que p~~ ~~autores~~ Santos
~~Só os poetas deulos~~
Hão de aprender comigo os que quizerem
Sabela ser D. Fuqubaite de mais

Hua ~~Huns~~ coisinhas assim como vão

Scena 2.ª

G. editor. Hum galego com hua
Cama ~~e~~ atada em hum cobertor que
deita no quarto

F. Que cama he esta amigo. fora fora
Eu pago o Camarote. O quer galego
G. He desse Cavalheiro J. Minha Q. sua
F. Então He outra coisa D. Ninguem tem
Afeição ~~te~~ como Jurval. F. Nem ~~Camisade~~
J. Que Diabo de embrulhada foi fazer
Com as minhas Criados, o gallego
Que Ker levou amalla, ~~he minha~~
~~Não tem duvida~~ da cama he minha

Examina o cobertor

Não tem duvia he ~~mi~~ certa certam.te

Conheço o cobertor. F. fazete tolo
~~Não de~~ Dispata ~~de~~ depetruço ~~saber peteiro~~, fumandante
Bursalla por fazermos companhia
A gozar logras. J. Não. Em consciencia.
~~Aquelle Não~~ ~~Diz nada~~ Não apanhei ver não, o mariolla
Ke diria que estava na ladeira
E julgaram me prezo, coitaditas
O que terão chorado, forbes brutos,
He preciso ir a Caza; F. Estas brincão
Voses parecem tolos. G. alli está
Huma velha que veijo acompanhar
O gallego. J. Não digo. O Chamealá
He de a minha Comadre, cara porque
Como estará. F. Socega, pouco ou nada
Se perdeu nisso, D. Pois em consciencia
Julgava ate agora bufonada
J. ~~Não tem~~ Eu Taubufão D. Não ~~sei~~ qual ~~de algum~~ ~~he~~ a, mas ~~Ka~~ nunca vi
~~Em fallar serio. F. Callate~~
Nem q.do fallar serio, nem de Chuna

Scena 3.ª

Comp.ᵉ e dos

C. A pobre raparriga estas Cometida
em algum accid.ᵗᵉ veloas Compadre
Para ajuntar dinheiro vincam
J. Mulher, que foi de ver tem arte a pagar estes galegos: São brutos, q.ᵐ
esse galego tudo o mais

C. Senhor não me crimine, só Deus sabe
Quanto contra vontade... J. Esta tontinha
He huma santa quer-me como filho.
Socegue-se mulher. C. Fallo verdade
Que quando vai a porta. J. Paciencia!
Não estou preso. C. Está. J. E Joanna
C. Muito affluita senhor J. Va vá depressa
Consolalla mulher, C. Só meu Compadre
J. O poderá fazer, quando sair
Estrucidenfoase, J. qual não, Senhor não
Eu vou logo. C. Vai logo, pois não! Sim
J. Diga-lhe que vim ver aqui os amigos
Que sahiam mascarados da nossa Caza
Que cahiram na fossa que o galego
Errou o meu recado, ouvio, C. ouvio
J. E diga-lhe que não não estou preso
C. Está Compadre. J. He tonta Va-se embora
C. Chame-me Mariolla, e leve a cama.
J. Ja agora fica cá: C. E então Senhor
Ha de dormir no chão: J. Logo me vou
C. Não vai Compadre não, não me percebi.
J. Porque mulher porque: São os Senhores
Os presos, eu não C. Não! e agora não
J. Dem-me Licença. J. Vai-te, Ja Não mais quero
Regar alli a rua, que esta Louca
J. Va atemorizar a raparriga
entre p.um accidente
Que tem ~~soez accidentes~~ G. Senhor não
J. Tenha mão. G. Tenha mão C. Não me querirar
J. Isto he mais C. Não he diga meu Comp.ᵉ

Que quando vi à porta o nosso Cura
J Oh Mulher: F. Calla a boca J. O nosso Cura
Sim Senhor perguntando por Joaninha
J Porquem pela pequena. C. Elle mais de ~~confiança~~
F Edepois daque mulher, C. De conpassão
J Em saude, C. Em saude Deus louvado
Nem pé nem mão senhor Re[illegible]
Com toda a sua ~~Mofina~~ ausencia, e esta com todas ~~as~~ [illegible]
Todas as suas carnes, Deus o benza
Huma Abadessa mesmo: O bom do Pe
Aquillo he hum Santinho J. Elle aq veio
F Veio tomala a Rol. C. Qual eu Re digo
Depois de a confessar. J. Sim C. huma Cara
De Servo de Deus que he; veio cá fora
Mui serio ter comigo, & Convidoume
Disse que era Pastor e nos ovelhas
A moda de huma pratica. J. Adiante
D. E por fim o que disse, C. por fim. J. Sim
C Que ou havia Sair da Freguesia
Ou fazer petição para casar
Có Compadre J. Vosse. C. Não Joaninha
D Frondenio ofssa a Portella. D. Quiseram
| ~~As~~ dos bem procedidos, e dos serios
Que conheço; E vou eu para Calcanda
~~Por fallar a huma ~~
D Olha que maganos, e Sabe o ser
D O tal receito a vos, aproveitou-lhe ~~appresentava~~
J Seu Systema De [illegible]: J. Vitor serio
He bombrismo, o assumpto ledegalha[illegible]
E vosse pateta ou esteve logo
Pelo que disse o Cura, C. Pois havia
De ~~[illegible]~~ ir a aquella Casa, na sua ausencia
E demais ta Remeti aquella contra
Das nossas meninices meu Compadre,
Quando eu tinha os meus dentes, esta ~~a [illegible]~~
Sem os pés de galinha, que hoje tem ~~e tanta [illegible]~~;
J Confessada s'ambas, que ~~[illegible]~~

O diabo a colheita, e ~~que~~ me morrera
O gado todo: E não saira eu nunca
De minha Casa: Vejam a desordem
Em dois mezes de tempo: { Certamente.
Eu diria: o Compadre hade beijarme
A mão a mim, a mim; elle que andava
A beijar aos meus Filhos?: Roma Roma
Respondia o Santinho: } A historia he com
Se não fora comigo, em poucas couzas
Achára tanta graça. Fazer com outro
Não teria nenhuma: a Dataria
Tem armazem de casos ainda mal
~~Dentigeos~~ de que ninguem serio { basta
He que ~~vão~~ ~~porem~~ ~~ainda~~ ~~contara~~ ~~contam~~ ~~fazem~~ effeito: } Entrão mulher
Quem correu ~~os papeis~~ { Foi o Letrado
Lá do Recolhimento da Arsenal
O seu Procurador; ha já tres dias { apû
Que pagamos em Casa; } ~~mais~~ ~~pouco~~ ~~apao~~ ~~breve~~ { udava
Luvas { tomela: } ~~Com~~ tal não
Foise o dinheiro todo nos despachos
{: Eu lhe trarei o rol, nem a pequena
Feio vestido: Sabe que trabalho!
Deramse testimunhas: eu pasmei
Quando vi que sabia toda a Rua
O bom viver dos dois; e eu que estava
De porta adentro simples, muito Anginha
Porem quem mal não usa mal não cuida
} Ora vá para Caza, escreverei
Ao nosso Padre Cura: {: O que se for
Para sair daqui perde o seu tempo
Porque ~~com~~ a mim elle disse, que a Compadre
Não devia chegarse a Joanica
Em quanto não ~~chegarem~~ viessem a indulgencia ~~a~~ ~~as~~ ~~fes~~ letras
Para Casarem: E quer lhe logo
Que mo deixasse estar á Sombra? eu
Naquellas coisas dalma e consciencia

Sempre pelo seguro: Homem tu és homem 15
J Raparigas por fim tu és raparigas
Ora vá-te com Deus: C. nem hum abraço
Manda a pequena J he semples della
F Della tú sempre ouvio ~~F...~~ ~~Adeus~~
A. Sr. Senhor com Gr. C.
Roga a seu criadinho J a D. C. a D.
Scena 4.a
J. D. F.
Que vos parece o Cura: F O cura a m.
He dos da Primitiva D. Certamente
J Porem a vizinhança he deste tempo
F Perdoame que só os como tu
~~Agora se gabam della assim os mais~~
Se gabam della assim, a dos mais mente
D J Inda não posso crer que he pus hum
Amão por cima J assim. amão por cima
Ja fazia tenção de l... bella
J Sou muito teu amigo, agente vive
No outro mundo mais F Que sempre o demo
Ma de par e patetas: Ei-lo ahi
Querendo sustentar a parvoisse:
Dize que és homem, tolo, ~~não te faças~~ eu tudo engulo
J ~~...~~ Não bufo ~~...~~, Calla te, caída
Como caem todos, e por que todos
Que assim caiam tenho presos presumidos
Scena 5.
G. e d.os
G O seu Procurador F que posse F vem
Deitando abofe. F. d'hontes e conta do
Porem tudo tem fi, pelas 4 horas
Da manhã he que acaba o seu fadario
P. Melhora fará D. J. Não o quer crer
O milagre dos vinte fere. J. Se não fez

P. ~~Cuida que te fará, porem ainda~~
Cuida q' estava feito a hora desta
F. Mas ~~Dega-me~~ como foi: N. P. Seu pobre Pai
Naõ arreba coitado, se naõ toma
A tal resoluçaõ; Mandame aqui
Dizerlhe que o tratante assim querio
Os vinte de contado, sem mais auto
De perguntas lançou maõ de huma pena
~~Quadernos~~ a lavrar o quitaçaõ
Sem olhar no papel, e outro no saco.
Numero, ou ja no cabo, pora ~~a outra~~ e dar
Premmiraõ talvez que esses vintens
Me obrigaram a tanto? ~~Pois engana-mse~~ ~~Sua Senhora~~
Por ~~Estima~~ que tenho da Senhor
Pois Eu tambem teu Pai: F. Grande velhaco.
J. Foi Charlatanaria P. Pois nos cuidam
Que se nam deu una por de auer
~~Culpa~~ Infamaõ daquelle fazem nossos filhos
Que tenha paciencia? e A rapariga
Hade ficar ardendo. Aqui o letrado
Pois teu Pai lhe disse Eu ~~sagrado~~ segredo
A udio: Tenhamaõ; ja percebendo
A Sua aluantina! Essa Senhora
Hade assinar tambem a quitaçaõ
Ou dar nos outra Sua que este cazo
He duplici natura, ~~[illegible]~~ e dita bem.
~~Esta~~ quanto a acçaõ criminal esta acabada
Mas a dos esponsaes que Sua Filha
Poderia amanhã por em pratica
J. Se Eu ~~disse~~ disse bem. F. Mas temo. J. E o mentito
Foi bom acautelar-se, ~~por q'~~ que ~~tornando~~
Pediria outros vinte. P. e lhe he velhaco
Porem Senhor Sorque, eu sou versado
Ha trinta annos ~~Senhor~~ e mais nestas trapaças
Inda naõ vi nenhum que se tivesse
E que acenasse com qualquer dinheiro
Que naõ ficasse só fá: ~~Fuidalhe quanto~~ Sendo elle
Bem manejado, e [illegible]

o Pandeiro toca que tudo he ganho

Nestes Negocios: tudo he fas conta
E tudo se acomoda: e nunca vi
Dar vinte mil cruzados, nem dez: já
Dois sugeitos que estavam no escritorio
J A quererem pedir, e a hora desta
~~Não pode mais de cincoenta~~
Haverá cincoenta: mas por fim
Em que ficaram; D Foi o bom de Chico
~~A vinte de calaborda~~
Fazer huma negaça a rapariga
Cos vinte, tudo trapalha, deixa-me
Não tardo hum quarto de hora quero
Vir com conformação e a D. Regalona
Não ide Erina não; ~~hora d'~~ tem muito brio

Scena

F. J. Diogo.

D ~~Dize agora~~
~~Jesuzal~~ ~~dize~~ das tuas alegremolho ~~Obrigado p.a casando~~
F ~~Este amigo~~
~~Coração grande~~ J Alegrem-me vossas
Coração grande ambas se enganam
Que te furdo o que vejo ~~o q vejo~~
E deixam-me na rede: F Inda não sabe
Aonde estas metido: J Sem casar
Ja vejo que não saio: F E com a velha
J Com a Velha? Pois não he mais an-tigo
O seu direito D He certo, e q as viuvas
Tem mais direito ainda q as donzellas
J Tu serás o diabo: D Escreve ao Cura
Assegura a pequena; e vê se podes
Safar-te da cadeia, tu não es
Homem de fuga. Incumbio de mandar
Vir a dispensa: J Mas não reparasta
Nesse requerimento já de sogra
Que fez minha Com... E Embuffalho
~~Ao~~ Para o que te E muito E ma Remoto
A rapariga em Casa, Cedera
Desse escrupulo: J Nada que recurso
Não seria preciso então depois
Para a tirar de lá D ~~Tu estas p...~~
J Isso foi graça amigo o bom do Parrochio he feliz
Nem coberta de missas de cruzado

16 ... da Mãe

+ ~~Com a Igreja~~

A queveria em Cara? Oxala Amigo
Que todos asim fosem. E Eilo ahi
Metidos já na mistura: o q' tomos
Tomarame em Cacanda, ou na Laponia
Para livrarme destes insensatos
Metianos abulha por cairmos
Campa por libertino; Eilo ja muitas
~~Mafiada nos desgraçar, tudo contra~~
Vezes d'ouvernos, afaias da gra anda
Incestuoso, Sordido: e por fim
Saindo ao bom livrar, desta gaiola
Casado coa criada: Devagar
Era minha afilhada, ~~Falta~~ desta aqui pus
Este nome Era modo de fallar
Governa ~~a Casa~~ me a Casa e me faria ~~me~~
Companhia. E bem sei de Cama e mea.
Inda mais são parentas, Se não Não
Encontrarei ainda destes tollos
Com que em terra porpeço a cada passo
Fora barbaque

Sena 7.ª

J. e D.

J Esta deseparado
Mas de culpa o cortado; D. o que passei
Esses poucos de dias que ao principiar
Nos conservaram juntos no segredo
Não to posso dizer, ~~q~~ hua palavra
Me Não ~~m~~ Queria ouvir Se não tivesse
Idea genuina, por Sentenças
E conceitos fallava: o Limoeiro
O bem desenganado de tal Sorte,
~~Estão tolto de lingoa, que não~~
~~Que poem logo a ferpontão~~ fez que Eu louco
Parecera Sahindo, Irando logo
Com as bulhas na Cara; Sinão Sofrendo
Por exemplo que ta por coleiras
E eu teu Casamento coa Criada
Ha chames a filhada, E tua mulher

Eu conheci Seu Pay, tambem podera 17
Dizerte que elle fora. Foraoque
D. Não ovia na Logea isto he Ser tolo
J. Mostrarteei os papeis dos mais Fidalgos
Da Sua Terra; pois se isso não fora
Eu Haviate de casalo co a Comd.e
Que he de tão boa gente, Mui Senhora
Os ascendentes delle todos, todos
Dos que Servem na Camera e na Igreja
P. Juizes de Cabrella e Sacristães
J. Emfim São dos melhores da Sua terra
Qui Senão eu havia de casalla
Com homem q̃ tivesse aquelle trato
Liberdades de preso. Sempre ouvi
Que era a maior que havia, nenhum caso
Fiz dos seus ditos delle nem dos teus
D. Eu fallava a proposito. bem Sei
Tomara eu ja Sair deste embaraço
De Cazar com a velha Dª. Telles innando
Ella esta bem armada; D. ua cr patela
Interessate tu para q̃ o Chiuho
J. Me deixe Sair hoje, pois ja agora
Estou Safo da rixo de cazarme
Antes de amanhecer, que o Sol he posto
E veras se componho co teu Parroco
Todas essas historias. J. Tão depressa
Chegára o bom do Chiuho, mas tu logo
Que te escapares delle, metes pernas
La te emportava o preso. P. Ingrato nunca
Nunca fui nem Serei, indo a favor
De Frondencio farei a que puder
Para tirar da bucha a cerveja Raio
O q̃ intenta fazer. J. Chupar os vinte
E Se nos os tiver a nos tambem
Discorreremos menos. D. Não dou nada
Pelo negocio não. Se o Pai o deixa
Nas maos da Rapariga: hua altiveza
Hum tal brio Cabeluda Hal, he nosso sempre
Que duvido que ceda. J. Eu bem pintata

Scena 8ª

G. ~~Chichi~~, e D. depois Chicho

G. Parabem he chegado. D. Quem? G. Seu sogro
D. Que venha ~~Meu~~ Juvial, deixa-o comigo
Verás que o fallem frotio, se se reduzes
Meu Velho Pai abençoam. J. Leva hum genro
Ch. ~~Juvial~~ J. Meu Vº. ~~Deus Senhor~~ Juvial. Ch. Elle tambem
Leva huma Mulher, que vê o Sol
Poucas dias no anno, ~~e não vê~~ nem a Lua
Depois que elle aqui ~~esta~~. J. ~~Não he tempo~~ Isso a la banda
~~de fallar no passado~~ Ch. Ella digo o mesmo
Passado passado? Sou homem de Razão, e ~~Cortez~~ Sou prudente
Com quem a for comigo. Em cortezia
Ninguem me desbancou, ~~Ate~~ e por isso,
Supposto se não possa receber-te
Já hoje porque o Pai deve vella-o
Me fez perder a tarde. J. Venho aqui
Dar-lhe satisfação. J. E como vai
O negocio. Ch. Ha de ir para a sonda
J. Elle cuida que não. Ch. Pois cuida mal
Suei por me livrar da personagem
Que me teu por valia: abalroume
Mostrandome huns vintens, elle cuidava
Que nunca vi dinheiro: sufocarme
Com ~~vinte~~ quinze mil cruzados. J. quando a conta
Se perdera, De ordes, acharte-lia
Neste bicho: Eu conheço-o ha muitos annos
Que te diria Eu. J. Mas po' algum modo
Para satisfazer a tal pessoa
Que me botaram J. Sim. Ch. Respondi eu
Não desejava servir, porem que ésta raza
Era a prejudicial, que faria
Quanto pudesse aver se a reduzia

J. Mas he filha de Pay: ella abanou
As orelhas, J. Pois eu falulhe em tal
J. Certamente C. Porem foi adeculpa
Que dei co tal Sugeito e que nós tinha
Poder pra matalla. J. Quantas
Contecus destes D. Dom. Paes,
Que dei a minhas Filhas tem as Salvas
Das mas Linguas, demais tenho a Casa
J. Com quem C. no Rio de Jan.º Leia
Fallem o que quiserem pouco importa
Nem as patifarias que o Senhor
Disse nos Autos, nem a que diser
De Ervira e See Fidalgo D. mas bem
Que isto he da tarefa J. Eu, o Letrado
He que la fabricou esses embustes
E mais o Pai e o Filho, sem eu ter
Ouvido, nem cheirado, Senti eu pouco
Aquelles desaforos q.do os Soube
Ou que fiz esse Escrito livremente
Pois teria Saida sem me casar
Havia desculparme, isto he bem claro
Eu sou homem de bem, e os meus pais
São Quem ha de provallo aqui o tenho
Foram Cousas Senhor d'esses fidalgos
C. Verei morrer o Pai antes que saia
O filho pela barra, e elle em Colonda
Se lembrará de Ervira, mas Senhora
Ella esteja no Rio com Seu Primo
Rindo-se delle J. He caso. Alaraj
Esse heroe que he Heróe J. elle pulgava
Já na Rua J. Servia-lhe mostralhe a carta
E já o seu Signal reconhecido
J. Deixo por minha conta C. Vou fazer
Duas regras ao Primo, e remetterlhe
A procuração della, ja que a tenho
J. Deixe ver C. Aqui está... onde se acabo

Por isso he q. eu tomava a
teu saber
Dar saida as repulsas
D. Certam.te

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Sermada da seu pundo. J. Deixe errar
J. Se se perdeu fazer agora C. Qual perdão
Levou-o ella abem. J. Isso perguntasse
A hum Pai que lhe deu a criação
Pois eu lhe dei. J. Certamente: C. Nunca quiz
Que nella se fallasse huma palavra
Sabe os brios que tem, e a obediencia
A vontade do Pai, foi sempre a sua:
Naõ humas inocentes, nem sabiam
Que lhes estava mal fallar de noite
Aos taes dois papagaios. J. Ille Deixe-les
Ha de ficar mamado co esta carta
D. Certamente porque elle amava muito.
E casava com ella se naõ fora
E ce pontinho de honra, de oprenderem
Com tal aleivosia. C. Em fim resolvesse
J. Antes de amanhã. C. ja se sahe prudente
Porque ~~ja que~~ aqui com esta faloria
Antes a Cazaria com Frondenio
Que naõ consinno. J. Deixe que ainda espero
Fazer alguma cousa, a naõ avella,
O Pai choramingando, o filho vendo
O remedio na mão; está Casado.
E se ella lhe escrevesse. C. Minha filha
Havia fazer tal para matalla
Naõ precisava mais. J. Tambem presume
Que naõ terá precisão. D. bastara
Entrar no Camarote e naõ vendo ~~elle~~ ar este
Para elle se ~~decorar~~ abalar ~~atarantar~~. J. E naõ se verte.
Naõ vê que se naõ pode receber
Já está tarde e sai de Madrugada
A naõ. J. Pois o Senhor ~~consentira~~ Levará abem
~~Receber~~ Receberse seu Genro na cadeia
C. ~~Certame~~ Levarei. J. Levará a le Senhor chicho
Sua filha he alguma molherinha
E supposte que a furou, quando quer

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Casar co'este morgado a Sua mai velha
Ha de nas suas barbas fazer Sua
~~Noiz~~ ~~Attrai~~ dizeis tão patifa: ~~a ser comigo~~ eu desconheceo
Tome lá a carta não, não me encarrego
De tocarlhe na Historia, nem por lom bres
Estes homem q tão tão anomados!
Recia que lhe fuja: elle he patêta
Elle fez hum escrito, O casamento
Faslhe a Sua fortuna: Que receia
Não espera de mim coisa nenhuma
Eu me envergonharia... C. Nada espero
Mas por não affrontar meu genros sigo
Sigo o Seu Conselho. C. Creia q mal sabe
Do que se livra ~~de elle~~ em da que por desgraça
Aqui se recebesse, por mal de peccados, ~~apropozita~~ + Vão com Deus vão

Não me toca
Fallar porque tou Rio

Deixeme manobrar, e vernos hemos
Antes de amanhecer. C. Vamos meu genro
J. O Cura meu Deody; D. Nem de mois temas

Scena 9

F. J.
F. Foie em fracanão? que dous? diz ~~logo~~ ~~Disseram me fui estava a quem a~~
J. Daqui lâe neste instante, com Deody
F. Recebeuse J. Estas doido! Se He casado
F. Casado quem J. Deodes na sua terra
F. ~~Se fomes as amigo~~ com isso vão-me embora ~~Bofonadas~~
São frias para mim as bofonadas
Em todo o tempo e muito mais agora
J. Como te hei de dizer! He já casado
Ha mais de ~~Nove~~ quinze annos, Sucedeu lhe
~~Depois de huma~~ de
Cinco mezes depois de recebido
Hum Chasco, que se fora aos ~~sete~~ amigo
Era o mesmo que nada mas por outra conta
Foi preciso deixalla. F. Era prima

Que sempre Me jurava de mostrarme
Que bem contra vontade Se casava.
J. Senão velho fazia faria a mesma
Viage entre Cacunda, e a Pinguinião
E fugia do que era mais Sumario.
O ſudom tal que pediava mais vir ...
P. Quando o tímo Diocles, já o birba
Fica por essa parte escarmentado
Aprenderão os Pais tim de Familias
~~A Sua custa o terem mais prudentes~~ Não custa o ter ... juiso:
J. Eta ma a tua carta de Casados
O mais papeis, e tudo: P. Como o diabo
Os engana! J. Arranquei-lhe fortemente
P. Por isso sou eu, J. Servo, e um amigo,
Tendo a melhor desculpa cotrante;
Esperando tambem, que elle Co Cura
Ponha as minhas ~~...~~ historias a direito
E tu tambem cavas interessado
Pois leva a incumbencia de tirar,
Do bucho do tal Sogro ~~a incoherencia~~ esclaração
Da tal incoherencia q. encontrámos
No modo de obrigarte; ainda maior muito mais ... pois o ~~trapalla~~ birba
No que ~~...~~ passou agora;
~~Me mostrou esta Carta em q.~~
Tão depressa me disse que Sua filha
Se casava com Primo, q. a pedira
Lá de Minas, Lá, lá, e tão depressa
Me diz que antes queria q. Mocasse
Com tigo: Lá pegou logo na pena
Palavra a quitação, aqui blasfema
De teu Pai Recomar ao encordinhe
E diz que por um pris com a Pessoa
Que se empenhára nisso, deu ideas
De interessar a filha; e que palavra
Lhe não deu sobre tal; ~~Fisto~~ se consentim
~~...~~ Meu Pobre Pai
~~...~~ porem ...

~~Valhame Deus~~ e Meu Pai ~~meu pobre pai~~ meu pobre Pai — Forçosa occurrencia — P. Morreo em? e

~~Ate aqui me ata armas; ~~

~~Se não morra~~ Offa — ~~lê esta Carta~~ — Que me dizes da Carta? Esta insolencia

Demonstrála, ~~não diz não~~ he maior que todas; quanta

Nos bem feito mais prova — ~~Com attão deste birba não quero~~

claramente

Que nem a filha cara cotal — ~~Aceitar o dinheiro~~: A filha a filha.

Primo

Nem quiz eu dinheiro — ~~Ate~~ He quem Ihe roe a Corda, nós que

F. Como o prova — Se ande jarre, se Amigo ainda Ihe queres:

F. — E se ella Conviesse em aceitar

Deixando elle ficar hum — O tal noivo, presumes que esse birba

documento — Mostraria esta Carta? Em se juntando

~~Porque amostra~~ casada — em que a dá por — aos Autos, e jurando Eu e Deoclys

casa verindo-o

Deante de Develes e

Elle he tão insensato que — Que Me a tinha Casado, ~~não ficará~~ de mim

não saiba — Na Rua? Jurial ou isto he historia não me punha

Que em se provando tal — E fingida esta Carta, ou esta mica

se poem na Rua — Cattio na que fosera

Para lago: de mais a ser

assim

~~Deixaria~~ Pedir-me-hia depois destas

pistorias

Que ta mostrasse, dando-lhe a entender

*Disse que tinha — Que antes estimaria que casasses

~~A procuração~~ — Com ella que co tal Primo: e que demais

~~Arranao~~ ~~Naalgibeira~~ — Fazendo-se mais forte com a tal

Procuração da filha — Procuração da filha que ~~trazia~~ ~~attentar~~

e que a trazia a ter — Na algibeira, ~~que~~ ~~que lhe~~ a que lamento ~~provara o facto~~

Naalgibr.: pedi-lha e — ~~Provava o facto~~

~~Advertindo-lhe~~ eu ja desconfiado

não amostra ~~louvor~~ — Pedir que ~~e a de agora~~ ~~nem ~~

Convem em que Deoclys — ~~Que~~ ma mostrasse, ~~e~~ Abrira e não, ~~...~~ nem ta sabe +

~~fazer nem de aquilo~~ se Sofria — E fica mesmo assim como que não

Antes de receber o sopapo, e ~~...~~ — Ihe faria estranheza achalla menos

Denão impressionar-me ~~...~~ — agora

Não ficou assim. E Amesma — tu não discorres mal, porem ~~...~~

Nem pr. discorrer te — ~~Quebrarmos~~ Capiarmos a cabeça, inutilmente será

no a cabeça

~~Some lembra meu Pai~~ — Sem Saber a resposta que elle deu

Ao Letrado, ~~...~~ tal

~~...~~ ~~...~~

*

F. Não foi outra — ~~Como elle... ~~ de se desculpar co a filha

Desculpou-se co a filha — ~~Não apaturalhe, que~~ ~~respondo~~ Jesus

Meu Pai! meu Pobre Pai — ~~Deus te dera~~ Deus Meu

Jesus Jesus — ~~Meu Pobre Pai~~

Coiho morto a rapaz vai vai

F. Vem cá

BIBLIOTECA NACIONAL

Acto 3.º

Caza de Chicho as escuras

Chicho e Diocles — Arista dentro.

Ab. Chicho agarrando Diocles pelo braço

Arista. Esse marido marido estás; Paciencia

C. B. Cale a boca, Aris. Não vem, C. Vem, Ar. Para bem

Abra de preza Pai: C. Sente-se aqui

E não se bula por que Há hum alçapão

Que apparecerá Ar. Senhor C. quieto

Por que tem fosso e pontes levadiças

Não se guarda desta Praça; bem merio

Dos Pais que hoje presumem guardar filhas

abra porta — ~~Fazendo dellas mesmas~~ Arma Arista ~~Como fazem Camas~~ C. Traze ~~huma~~ luz

Aperto de encuberto.

Ar. Que he disse Pai que he delle C. Queres vello

As escuras Ar. Meu Nome ~~queixo~~ m'a molesta

C. Vai buscar huma luz Para abracallo

He preciso ca luz. C. Vai ferir lume

Ar. Que he da sua; C. Vê, Raios ainda não

A fizeram Ar. Marido ~~regala~~ Meya cá

C. Hei de ir todas as noites pelo verão

Pedir luz ao visinho Ar. Homem ou demonio

~~Accender a Lanterna~~

Onde diabo estás; C. Dalá a Lanterna

A. Com licença marido eu volto já.

C. Grande falta me fez grande Sua Sogra

Não he para o recato destas filhas

Mas para o meu socego e o meu animo

He preciso Senhor para não vellas

Em bocas de maganos, e do mundo

Para não enganar Homem de bem

Darlhes gato por lebre. ~~Transformallas~~ Não vão ruas

~~Como Passaros de Imperio~~

nas franzias destes tempos — Mas tenho agora a ... que lhe he

Descreveram sempre a ~~Antiga~~, e de entregallos

A Seus maridos, como ~~Sua Mãe~~ Mas cairam

Aos pés de Sua Mãy: C. Estorcegoens

De contradanças homens, Aperturas

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

De mãos nos minuetes, embigadas
De fofas e landús, beijos e abraços
Nos joguinhos de prendas, (da Diabo [illegible]
Que representou a Diabo [illegible]
Pizaduras de pez, e braços dados
Quando saem dos saraos, por corredores
Estreitos e as escuras: (Pelo menos por [illegible]
~~Emcovalham~~ encovalham
Ferama a flor meu genro
Encovalham a ~~fruta~~. Vem menina.
Não tem duvida. (Mostra a Rita aqui certa
~~[illegible]~~ dentro fecha. A Entrar. (Entrar
P. Pois não
A. Quer-me fechar a porta: Sou casada
Aque del Rey (Velha a tapa a boca
Aque del Rey marido... Fuise P. e Não
Leve-me desta casa (Não te bulla
A Aque del Rey (Mulher, contra meu Pai
Que me fas mo [illegible]. [illegible] Entre [illegible] fe
A Acudame marido, que [illegible]
~~[illegible]~~ tenho [illegible] já
Espirou [illegible]
Scena [illegible]
Deocles, e Arista dentro
A Em meu direito [illegible] tu não sabes
Fallar senão de longe [illegible] Qual minha Senh.
N- Minha Senhora [illegible] as historias dos livretos
Esqueceu-te [illegible]
E Paraiso ~~[illegible]~~ tanto tempo
Sem abrir boca ~~[illegible]~~ [illegible] qual Senhora
Minha mulher, porque não me ~~acudes~~ diste
Ou sou tua manceba ou tua ~~mulher~~ consorte
Tem vergonha do Pai (Tive receio
[illegible] saber o conteúdo desta carta
Bem me precipitar ~~[illegible]~~ alçapão
A Que alçapão são mentiras de meu Pai
Mas marido ~~[illegible]~~
Cedo minha Senhora (Arre, mulher.
He que me has de dizer senão não quero
~~[illegible]~~ ledo ~~[illegible]~~ dizes (Pois não temos ainda
Não somos recebidos A. Quem me diz
[illegible] bem pareu [illegible] andou com a inveja
de gastar toda a tarde
Do dinheiro da Noiva da doutora

Da diabo meu Genro do dia 6

Deixa fora da porta D. e Rina a sae atrás della vestida de homem e desce pela luada

desce pela [illegible] fecha a porta

Então inda passa ~~não~~ falar
Porta diante de [illegible]

Para cá para lá e deixou por
O Sol; eu bem Kodice. J. E Sua Mana
Aceitou o dinheiro H. He huma perra
Forão-me os olhos nelle, tanta dobra
Mas a tolinha qual ~~[illegible]~~ ... J. E não Kedeu
A quitação. J. De graça estava pronta
J. E seu Pai ... quis matalla cuma faca
Ao entender-lhe o dinheiro sobre a mesa
H. Porem nada. H. Peor. Marido J. Eu
Quando nos recebemos. H. Amanhã
Bem sedinho. J. Não sei. Que puxhorrento
Eu não durmo esta noite por chamalla
De madrugada. J. Então hade perder
Huma noite. H. Que importa; recebida
~~Metemo-nos~~ na cama, e tenho tempo
De dormir todo o dia. D. Vem seu Pai
H. Eu faço quem ~~m~~ fui, vista q ainda
Sou ~~[illegible]~~ Elena. B. Fas bem ~~A marca o preto~~
mas vou-me J. Sim

Cá D.

O ramos Santas noites D. Feleusinas
R. A rapariga está ~~como dada~~ bem apanhada
Estou mesmo pateta de a ouvir e dizem lá
Era huma moça morta ~~todo esta mudado~~
~~Eu sempre ouvi~~ ~~Cartas ... dizem~~
A Criação faz tudo, a Criação
He outra Natureza. D. E a Natureza
Fas sempre o seu dever dizpeor fallar
Ja vejo porque mais desenvoltura
R. Não poderia a ter ~~a mais~~ amais chibanta
~~Porque~~ ~~Parentes~~ Nomar ~~Parentes~~ de cano
~~Donde~~ ~~Lisboa~~ Ponhora ~~e que deu~~ ~~onde a ... Lisboa~~
Mas a vone ~~Queen pudiz~~ a Dobeq...a a soutra, me deixar
~~A~~ ~~Na~~ soltura de ...
Sem Dezro? E bem os vinte: Prime veme ~~mas morto~~
Eu não quis ... D. Perguntou ~~em~~ com seu Primo ... da Mar da Casa ~~e Parente~~, era Conveniencia.
E com a carta mas sos falle mas claro E com a Confiança de Parenty
J. Qual Casada Senhor. C. ~~Fez a farromba~~ ~~Pois fez fava~~
C. Fez a farromba
~~Por ver~~ De confiar a larta, ~~fora~~ sobre bria
E por me despiçar, de hum desalato
Quem me fez a Paizinho do Fidalgo.
... Se soltam! ~~Soltar~~. Hade ter bem tarde

Naõ quer Casar com primo anda que o matem

22

B. ~~Exposto~~

Porem Vossa merce deme portado

Mui cavalheiramente, porq̃ naõ

Havia de provar os Esponsaes? Ves onde

C. isto he, que vos tem ficado, ~~Porque aquella insolente a mesma noite~~

Que vosses foram previos, Me disse

Que quisesse assignar procuraçaõ

E mostrarme os Escritos; mas negou

E em lugar de assignalla, cometeu huma

Diristencia da Acçaõ (Precaso raro)

C. Nunca visto Senhor. ~~Esta manhãa~~ ainda esta tarde,

Na força da debate

~~Agora quasi a noite, quando vim~~

~~Vos visto no Saguinho~~, dis q̃ estava

Mui pronta para darma; porem q̃ tanta

B. Mas que saida dá C de Louca dos

Que semelhas mostrar que aleivosia

E foi. C. Foi tem senhor pois q̃ mudava,
De prendellos, foi coiza da Irmã

E sem que ~~elle~~ Elle parecie solto e levre

Nem casará com elle nem com outro

~~Que faz~~ Ha quem dar satisfaçaõ

Eis aqui em que funda o ponto de honra

Vio alguma Senhor com taes escapulas

As mulheres ~~Senhor~~ mesmo senhor até nos pontos

De caprichos e de honra, se pretendem

Comparar com os homens: isto he honra

De mulher ou foi nunca? ~~O que~~ Isto he honra

~~He forcellos Casar~~

Ou desonra do sexo: desonradas

São então as mais dellas, que ~~se~~ viram

No Caza dessa ~~Louca~~ Louca, pois nem

Deixou de usar trapaçaõ, mentir, seus pães

De subornar ~~Escrivães~~ justiças, e Escrivães

Em fim deixem parentas, e amigas

~~Jurar falso~~

Jurar o que elles querem. B. Mas talves

Que se reduzira, Se eu, sobre este ponto

O tempo tudo acaba
Lhe disser qualquer coisa. C. Per de tempo

mal visse
fora da barra logo
Porem fallarlhe a logo. B. Era desgraça,

Louquava
Naõ pitlhar o dinr. C. Esse era o lazo

Que a mais ~~contes~~ assim os homens com acertos ~~o tempo em que~~

Mais ~~sempre~~ com mais a mim se lhe aproveitasse

~~Logo~~ lhe fallara, ponte o negocio

Mergo

Mais feio do que está: C. para todos
Será bom que a Joaquinha fique em casa
elle tambem se ama ... ou eu a mato
~~Que me importa~~ Quero em que o pobre Pai a perderse
Nem que lhe morra o Pai: não sou como ella
Isso he vento e fumo, prescreveu
Ao Solido: Senhor; Se elles vierem
Por mais hum dia ou outro estimaria
Que Arreta se casasse com Decencia
Dar parte, por amor dessa Canalha
Que até marcam os dias do Noivado
Nas folhinhas, e eu era hum delles
Para verem depois a quantos mezes
Vem a deitar o parto; ~~Nunca morre~~
~~A desonra Deus bem~~: q.do queira ~~Como peior~~
E quando lhe parecia: porem quero tiraes
Que veja estes papeis: C. Elles não podem
A bem da sua honra C. dizer mais
Que acção de pretender restaurar logo
A d'um Homem de bem, mal por sua ~~culpa~~ culpa
A vio exposta; Nada tenho visto
D. Não Senhor, ~~eu não quero~~ agradeceulhe a attenção
Mas não quero que diga em tempo algum
Que houve engano, Senhor, e a maldição
A hora em q. ~~casou esta Senhora~~ mudou em ... brigar
Ou me diga que vim, por algum modo
~~Infam Desbaratar~~ Afrontar a familia C. Estas sombrando
Quanto mais me persuade, C. mais me obriga
A recusar Senhor, pois he bem certo
Se houvera qualquer mancha q. faria
Muito por incubrilla, e não mostralla
D. Perdoame vejão vejão... C. Isso he tema
Pois fazme agora a mim C. tão insensato
Que ~~...~~ mostra filha em tal saber, q. o leia
Com quem a lavis guardeos D. Seman~~...~~
Não lhe darei mais ainda: C. Todos temos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A nossa balda, de Sua não he ahi
Qualquer couza; que atei me foi meu Genro
Avalidada stolla em todo o tempo.
D. ~~Do Sogro Senhor, que bem não fora~~
~~De Sefira tambem?~~
Mas pelo contentar, D. Sempre obrigad-
mos que lhe fisto pela Letra
Alberto | ~~feita~~ ~~de Provedor~~
~~Conheceas. Tanto~~
Do Provedor, Conhece a Tanto melhor
Quando quizer que vamos recebe~~lhe~~-mos;
Eu estou pronto. C. Nunca, que berbante
Cazado! B. Ca lhe a bocca q̃ senão
Aqui fica. C. Velha. co' a bramaya por esta ta
Que ~~Ventura~~ alguma os miolos. A. Mas V. Clitem
A minha honra. que C. Abre o ouvido
~~A minha~~ A sua honra pede que se calle
E se a tivera feito, quando soube
Que vinhamos fallar de suas filhas
Não as veria infamadas. C. Huma forca
Não seria bastante. D. Prove o crime
De não ~~querer casar~~ merecubar com sua filha,
por ~~Com~~ esses documentos, mostre a força ley
De Cazados, e aprenda, aprenda sempre
A saber o que honra. + C. Aleão de cão
Mas sem fachos, que ~~Eu~~ ~~Formosa~~ fa
Erina, ~~A Pai~~ +

putola

adora com
a putola e deixa

+ dentro

Scena 4

o Pai ~~Pai~~ Pai +
Areta

~~Poderá este birba~~
Gabar-se este biba, de aturdir-me
C. Com arma semelhante, e não serei
Capaz de reduzir com ella Erina
A assignar o papel, não lhe deo meu
Filhar cos vinte mil A. Pay ~~de~~
C. Charme Erina

Fugio Senhor C. Que dizes A O meu Noivo
C Chama Erina A. Que he delle, Pai que he delle
C Logo vem Logo vem Erina, A. Fosse
C Quem mulher ~~se~~ A. minha Irmão não aparece
C Estas doida Por onde, A Eu não o sei
C Com quem mulher a Seria com meu Noivo
C Aque del Rey A. Erinna F. A L que del Rey
C E ahi porque a Mana se fez ~~forte~~ tola
C ~~Não quiz tra a~~ Ninfio quis requerer A Erina. C Sim
C Os Palacios são grandes C foramse ambos
C E morrerei donzella Pay A. Erina
Scena 3.ª
Cadeia Camarote de Forçado.
Frondenis e Jurial
F. ~~Deus me acuda~~ Morreu Jurial J. Socegate homem morreu
Porque as mais nossas vozes: F. A estar vivo
Demorarsehia tanto; elle que manda
~~Imediatamente aquelle birba~~
Inda mal eue birba, não tahira
Para fallar a Filha,
~~O dinheiro ... me~~ em continente
Avizarme; ~~se~~ ~~tenho~~ de tempo
~~Pelo~~ Procurador, a ~~hora~~ hora
Retem ~~fatalm~~ não Ihe tarda
~~Quem~~ ... reposta; Era de meu Pai
F. ~~Que~~ ... não nem ~~...~~ me dar parte
Estar vivo, nas vir ~~... mandar~~
Aquellas bem fundadas esperanças,
Do poder do dinheiro, ~~...~~ animavam
Perdenas acabou. ~~Homem ea~~ endouquecente
J. Perdenas cuidou em dez mil Couzas
De que se descuidarão para o Embarque
Ficadonellas, andar pondo promptas
F. Tem criados amigo Nem os tontos
C. Que mandei a chamar foras, J. e Não tem tempo
J. Tu bem fazes Jurial por consolarme

Mas encontreo Nosso Senhor Guarda

Scena 6ª

G. Proc. e dos

G. Ora Ahi tem Noticias

Vive meu Pai. Já vem. Vive. Vem

Porem não tão depressa: Sea Senhor

Quizesse dar Sciencia que trazia parentes

Pois Não. Enganamonos todos. Ja o sei.

Porem meu Pai Senhor como levou

E não cazio. Esteve morto

Porem vive. Aqui ha maula

Não he natural não, Nada Senhor

Doque tem Sucedido nesta Cauza

Mais que appiuão? a muher

He o diabo. He hermafrodita

Pelomenos he certo, Dizes eu

Pois Mulher em Mulher. nasceo a barba,

E cahiramme os dentes: Nestas Louzas

Vi Cazos estupendos, Coizas raras

Extravagancias proprias do Seudeiro

Mas não querer dinheiro nem cazar

Como la disse o Pai no Escritorio

Mulher mesmo em mulher ella

Atreveuse a dizer, que se a Senhor

resolvesse a cazarse agora mesmo

Ella o refutaria; He porque o barba

A Cazara ja no Rio. Quem me diz

Tem documentos Senhor, e testemunhas

Está Safo Senhor: Mas se a ire

De Cazar embirbante, fallohia,

+ Não he mulher Sabbias que he monstro he herma phrodita pelomenos

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Por meu Pai certamente, receando
Matar esa infeliz, Eu de conformar
vendome em liberdade sem tirar
As ganas de Comer a omniolente

P. Se abrebe a deixarem em rebem dita
Esta carta em que manda hum Sen tobo?
Pedir qualquer das Filhas. P. Está Solto
Deme a Carta. F. O desterrado he menor mal
Do que a morte afrontosa. Eu me conheço
Mas meu Pai tarda; amigo, de Sua vida
Está num grande risco; P. Mas Senhor...
F. Eu o vejo expirar antes que parta
P. Agora, tem expirado animouse
F. Mas quanto mais se esforça mais o abate
Mais o estraga Senhor, maior ruina
Faz nada belidade de seu amor
Mas lhe adianta a morte co precepito.
P. Quando o vilão lum disse que a Filha
Em tal não consentia, a ponta pex
O botou pela luada. F. Ah não poder
Morrer eu por meu Pai, por esa acção
A vida lhe cedera os meus annos
P. Porem depois cahio. F. Jesus não digo
P. Portrado Sofocandose. P. Custounos
A restabelecer, e gastou tempo
Votavam que viene darlhe porte;
Outros que não: Eu fui do mesmo voto
Não podendo sinderlhe, nem ir vello
La parece imprudencia, porque a duvida
De Se estaria mal, a tam compraçencia era a pressura
~~Da por força teria~~
~~em que fentrara~~ por força ~~Com~~ de mora, mas contados
Depois de bal de mora ~~tão tudo afio~~
Sempre me parecia ~~Era~~ Iom menor sensivel
Do que não a Certeza, de que estava
Metido num letargo. F. O coração

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Bem modicina, mais foi D.ª Servido
Que este amigo Senhor que he hum bufão
Não por t ~~Ala~~ ~~esse~~ nós, mas porq nunca
Folla serio, Soubesse distrairme
E mesmo consolarme, refferindo
e Com proposito, ~~muitos~~ outros incidentes
Que ~~fossem assim~~ talvez poderiam demorallo
Mas tardame P. Não tarda, F. He tempo ao mesmo
Que ~~não possa parar sem vello~~ me afflige a demora delle ao mesmo tempo
Estremeço de vello; Consternado
~~Fico~~ Ficou por lhe lembrar que poderia
Não ter effeito a idea, em que elle tanto
Confiado, Meu D.r q' será agora
Depois ~~della~~ perdida: P. Nunca o vi
Tão animado, Creu-ria, P. Deveras
Nem se mostre sentido: vio que já
Não havia remedio Conformousse
E rebentoulhe o fel, como lado sem
Nunca o vi tão inteiro. P. Mas ~~de todo~~ a entermos
De suportar o golpe F. Certamente
F. Desconfio Senhor P. O ravelloha
O teu velho he hum Homem, q. foi Dr
Por vergonha não disse que estimara
Que casasse co a menina, receando
Por haver escritinho, (a que o Letrado
E eu da mesma sorte indo ignoravamos)
Mais ou menos na Historia, mas agora
O amaldiçoara se ~~quis~~ intentasse
Cazar com ella: tal ranior tal odio
Ho tomou, vello há. Facasse forca
F. A Providencia amigo sempre acode

Scena 7.ª

G. e D.r

G. Seu ~~P.~~ Pai. T. Meu Pai, ~~Ant.~~ Meu f.º Era Levava
De la paz, não deslustra Pais nem ti
Hos

O morrer em Caconda, ou em Lisboa
No mar, em terra he coisa, que hoje em dia
Nem as Damas ~~assusta~~: Setenta annos
Ou bem setenta ~~etantos~~ Ecomesmo
No numero infinito de que consta
Toda a Eternidade ~~[illegible]~~ Se este gostasse
Metera alguns de vida, ~~[illegible]~~ tantos ~~me pouparo~~ + Não mereceo
De desgostos meu Filho; + Quanto pude Epor ingrato
Como Pai, como honrado, e como amigo No resulto
Segundo os bons arestos ~~aquellas Leis~~, que me deixarão Nos dezemb
Teus ~~[illegible]~~ Avos, ~~[illegible]~~ que erão sabios e christãos?
Alem de Illustres Filho, puz em pratica
Nada Obrou, paciencia; Obra como elles
E deante de Deus me faras bom
A innocencia que sempre protestante
Neste Caso Frondenio. Inda tem tempo
Da ternura de Filho não te lembras
Nem dos brios ridiculos do mundo:
~~Mas senão deves nada~~ Sem das obrigaçoẽs de bom catholico
Mas se não houvere mais que essas leveas
Não degeneres Filho, do teu sangue
Tu es mui moço, o mundo da mil voltas
Foge de molherinhas, Filho, foge
De saia de baeta, como la
Diziam no meu tempo; e inda que vejas
A forca levantada, que este indigno,
Não cedera talvez, por que se fia
Em poder ainda mais atormentarnos
~~Inda mais~~ Se a minha benção queres, não hades
A mão meu Filho, não, morre primeiro
F Se Me se fia ou não, bem o persuade
A insolencia Senhor, de apaixonarme
Esta Carta que diz; E porque Eum sobrinho

BIBLIOTECA NACIONAL

Pede Esmola da America e nasso ~~Abado~~
Affirmou que Nadava, ~~e~~ mas já
~~Aflletia abordo~~
Huma procuraçaõ metia abordo
~~Para~~ Nasse Ella mesma ~~Nacomma~~ Naõ, ~~que~~ Sae Coaminha
~~Se receber~~ ~~ao Throno~~
Para Se receber. Cótal Parente,
E teve a petulancia de o dizer
Deante de dois homens, e mandarme
A tal Carta aos ~~Adrises~~ A Paciencia.

F) Eu cá o disse Pai para livrallo
Dese Escrupulo que, A Basta meus fo.
~~E fazerlhe Sabes~~ ~~os … motivo~~

P. ~~De tont~~ Expor claro o motivo, ~~da~~ incoherencia
Deste procedimento: E tão notaveis
Contradicoes, que todos se estranhavam
Sem poder descubrirlhe o fundamento:

A So Se me faz estranho, que o patife
Com essa alma tão negra vil e baixo
Naõ prefira o dinheiro, a tudo o mais.

F. He mais vil a vingança q acobica
Por isso a preferiraõ Pai e Filha
E nada he mais Sensivel neste Sexo
Que o menos preço, quando cae num genio
Elevado, e brioso, Contrafeito
Cómo tinha a Demonia; timidas pombas
Nunca engendraram aguias

Scena 8.a

G. e ditos.

G. Esta carta
F. Que petulancia, Pai; maior q todas?
A Que tens Filho que tens? Dem lha entregou
G. Hum rapaz que alli esta. F
F. + He huma carta Pai, Faceamo entrar ~~A~~ Dá quem de quem.

quelle amor que nos Retomaj
Sim Fronderico no melhor
... efalta quasi sempre
Quanto sohube meus fo.

~~Di~~ Faz indigna mulher. A. Não All brat Filho
He maior insolencia do que todas. E
F. Que coraçoens que fazem: que dorá.
A. Não sabes dos moço não conheces
A fereza do Sexo; é da te parte
Do Casamento: Mais inexoraveis
Certamente; Nossos vicios
São que nos; ~~Em a pirema os Nossos Vicios~~
em cuja fraco
Porque toda a mulher / Se Se relaxa Filho
~~Em Este como meu filho~~ porem não
~~Mas não te desconcertes~~; F. Não ~~meu Pay~~
Te desconcertes não: F. Não não vê lá a

Scena 9.ª

~~Erinna e ditos~~

F. Deixa a essa infeliz, que amanhã parto
E que por não levar mais saudades
Me não atrevo a abrir de Sua Carta.
Erin. Ella não merece isto. F. Pois Erinna + Cae dezmaiada
A. Onde está a honra Filho; he artificio
Eu abro a carta Pai. Erina: ~~A~~ Filho
A. Fecha a porta que caro. esta familia
Ha de precipitar nos. Lê Erina — abre
E. Não he carta meu Pai. A. Pois o que he
F. O meu Escrito. A. O E Filho: mas escrevem
Humas regras por baixo. A. Lê. F Erinna ~~segura~~
Dicisto de toda a acção que por este Escrito, quis por F
Sua Senhora F. que entivesse para obrigalla é fio
da Sua honra queira confessar que não só ~~terceira vez~~
~~regeitou Ella a 2.ª vez~~ 3.ª vez Ro enviou, mas
que o recebi ameaçada de q̃ deixava a m.d correspondencia.
A. Onde estamos Rapaz, isto he mulher.
F. Cuja sentença porem não tera vigor
Erin meu Pai recebendo ~~por ella~~ algum dinr.
em algum tempo dado ~~ou alto contra~~ e entendendo elle ~~mais~~
caeser Comigo, ~~Sera~~ ficará em seu Vigor a Sentença,

~~que deve...~~
Ou e mod' Esta Saindo ~~sem casar~~ de prevaõ
Com outra ~~fa de Cadeia~~
A Torna já a ~~Como he e~~ seu fim q naõ percibo,
F ~~Que naõ ... da ...brigaçaõ~~
Que naõ quer dizistir da sua acçaõ?
Sem que eu saia Cazado da Cadeia
Com qualquer outra dama, A isso he preciso ~~Torna~~ Deixa ver
Espiral minha Erena Fika ~~...~~
F Já torna ao meu Pai A.

Mostralla de ira Puer
E Diz isto Pai

A Mas esta clausula...
~~Pois foi...~~ ~~dizer...~~
~~...~~ para que foi?
Er. Para mostrar que sou mulher de bem
Sem ella naõ podia naõ livrarme
Da suspeita Senhor da aleivosia
Que cometeu Arista, nem o meu
Casamento Senhor co este Fidalgo,
Depois da imprudencia de meu Pai;
Me livrara da infamia: he mortal ella +
~~Este modo Senhor de a extinguir~~
~~No miseravel Sexo, a faz patente~~
~~Se qualquer~~ ella se renace Sempre, que os homens
~~...~~ cuidaram que a sepultaram, Este modo
O ne modo Senhor de a Extinguir
No miseravel Sexo, a faz patente:
E por naõ confessar huma severa
Que mais que a minha idade ... culpado
O barbaro recato em que meu Pai
~~Mais como bruto~~
Naõ como racional mas como bruto
Naõ como filha naõ, peor que escrava
Dissoluta, ~~absoluta~~ Senhor, que o meu isto
Afeito e endurecido nos horrores | Sabem
Mehavia posto, como todos
Pela naõ confessar, ~~...~~ naõ deveria
Macular naõ a honra, ~~nem deixar~~ com manchar
~~A minha alma~~ nem sobre
A minha alma inocente, com a culpa
Inda que involuntaria, depende-llo,

Extinguir a Sua Casa, Sepultar
Hum Pai terno honrado: Co quebranto
Ou de ver o Seu Filho mal casado
Ou fora de Seus olhos para Sempre. — — gente aporta
A. O Adultera Senhora... Cocodrillos
Encantadores são; Conheço Filho
Todo o teu artificio. E Pai. A. ~~Rapaz~~ Este faça
violencia. Frondenio por menos
Enternecer ~~te ...~~ porem á quatra e quatro
~~Mefaçam me ... ... Pai Jeremias~~
Abrei A porta. E Maõ Pai. A. Abre rapaz

Scena 1ª.

Deocl. e ditos

F. Naõ pudeste livrarte, desgraçado.

D. Sim pude, mas Ervina está inocente
A Irmã, e o Pai, sem que a Senhora,
~~N~~ Nos entregou, prenderam. Nessa noite
Em vez dos Seus escritos, que Negou
He dava quitação: ~~a punha~~ com huma faca
~~Ameaçou~~, querendo que vendesse
~~A quitação~~ A Assistencia, agora quando foi
A mostrarlhe o dinheiro, e ella degraça
Disse que estava pronta; Fazem forte

A. ~~Que você~~ Porem o casamento do Parente

D. A negativa della, he que tem posto
O Pai nestes extremos, e esta noite
A quitação lhe tira a todo o custo.
Fazer forte, Senhores, parte disto
Me contou a Bolinha, parte o Pai
~~Cuidando que~~ Tratanto-te de amigo e de Parente

F. ~~Mas como te safaste~~ Naõ ha tempo
Mas Eu ja te Safarta; D. Sim, a Serme
Mas Sou reconhecido; Serei ~~todo~~ Lucio
Para alvitro, mas meto-me nas lanças
Pelos amigos; Ja o Padre o lera
Esta com Juvial: e o D. quer esse

Biblioteca Nacional

Cuidar em mim agora; Vou meter me
Em caza dos Patricios; Tire amigo
Dinheiro desse Saco, porque lhe ha
De ser preciso tire: Eu alli espero
Frondenio qualquer dia, está contado
Ha de ser preciso: A D. E. D. Assim
O A E Sim que me esquecia q.do o Pai A Deus
Lhe pedia esta tarde a mutação
Ella a queria dar gratis: P. Duqueto
Demão

Scena 11.

A. e F. e dep. Erinna

F. De quem merece Pai esta Heroina
De ser Mulher? A. do Cid. O Filha
Chama lá F. Minha Erinia Filha A Dalle

Er. Erinna não he dessas mulherinhas amão
Nem a Sua Virtude se Sugeita
A deixar esta acção equivocada: não
Entre honra, e Artificio Entre pai
D'amor e obrigação? Sei o que valle
Não devo confundilla cos excessos
De interesse da Cegueira não se sentir, de Heroica
A fabula passára de Romance
Ou de Comedia: Case Seu Filho
Com quem deve Cazarse: Se por dar lhe
A liberdade Ao Pai Socego
Me expus em tal extremo por deixarme
Honrada e vaidosa, sem preciso
Que se Cumpra essa Clausula: A Senhora
Com que Seu Pai queria desposallo
Cadaver he mais digna, ou qualquer outra
Ha de ter por fortuna o Casamento

Scena 12.

Chicho, e ditos

C. Meus Senhores por Deus, por Deus me valham
Estou perdido: valhamme fugio
Fugio a minha Filha; e certamente
Se foi irá meter abordo disfarçada
Recolham-ma Senhores, por piedade
Desse mesmo dinheiro, que Soberba
Naõ quis hoje aceitar, para o Sustento
He deixem: n'hum Convento Castigado da primeira imprudencia
~~Imprudencia Senhor~~ ao contratempo medamja
Aquelle desgraçado
Desse Noivo de huoutra ser casada;
Desfuhida ... Ouarmentada
~~Com o Filtrino~~ desta: ~~Este o passo~~
esta passo ... foi o primeiro
Que fis ~~O Senhor depois deste de tanto~~
Nemdareis ... ~~em nenhum mais~~ valhamme valham-me
~~O se eu naõ fora indigno de~~

Er. Se meu Pai o fizera com Filha, E quando
Mandou prender Drodes, e o Senhor
Naõ infamára Ervina, nem Arista
Passára por tal Chasco: A E. Sua Filha
Seria minha Nora. { Ah meus Fidalgos
Que se eu naõ fora indigno de me darem
Credito, Se Souberaõ, quanto devem
† dalhe o curto
dão pacim as mãos
na cabeça; ~~...~~
A paixaõ. Dessa Louca † Mal a mostra
Naõ querendo aceitar a Maõ C. Dequem

A. De Frondenio. † { Jesus. ~~Filha~~ A ~~Sua honra~~ minha honra
E a sua imprudencia ~~imprudencia~~ me constrangem
Pois a honra mulher pode salvarse

C. Sem Casamento. Filha E. Quando os Paes
Amaullam Senhor, ~~...~~ os pobres Filhos
~~He o modo Senhor que há~~
He o modo que tem de restaurallo.
He precioso o tempo, Enchaõ as clausulas
~~Faça que de~~ Ervina jatem feito o que devia

~~E ja não resta mais, de que os Senhores~~ 29
~~Fazerem~~
Resta agora aos Senhores praticar
Como honrados que são isso que devem
O que devem a si, e mais a Ella.

entrega o escrito

Dem-me licença. + F. Pai outra mulher
Não receberei nunca: E. Da minha honra
Nunca cederei não: C Deixas inutil
O fim da tua acção, que era livrar
A Senhor de Cacondas e pela em toda
A Sua Liberdade: não he isto
E Os Homens não
~~O que devias sempre~~
Fe Legam meu Pai não, como as mulheres
São mais Sabios Senhor, mudão conselho:
Eu Satisfaz farão o que que quiserem
~~Hei de logo ir a fim~~
A. ~~Deixai~~ de partir meu Filho: E Não Senhor
He prudente, Ama o Pai: aquelles rectos
Dos paixão os Sustenta unicamente
A minha Vista; deixem-me que parta
E vera como logo o Amor de Filho
O bem da Sua Caza, a Liberdade
Poem nas mão dos Ministros, e dadam
Esse papel. A. Que fazes? F. e Nada Pai
E He Meu Fronderio a F. A Ervina
Hei a mim a darte os braços, Dem-me mais das
~~Vou-me a D.~~
~~Scena 13.~~
~~Juiz. e ditos Vou-me a D.~~
~~O Juiz he tam Santinha~~
Pais e filhas
Aprendei ~~desta Caza~~ creai tambem
Libertinos e amantes, ~~em fadarias~~ sequerainas

COD
13000

COD
13000